O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	**USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.**	**60.894.730/0001-05**
4 - NIRE		
31300013600		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO	
Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011				Eng. Nogueira	
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO				5 - UF
31310-260	Belo Horizonte				MG
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX	
31	3499-8000	-	-		
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX		
31	3499-8475	-	-		
15 - E-MAIL					
usiminas@usiminas.com.br					

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME					
PAULO PENIDO PINTO MARQUES					
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO	
Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011				End. Nogueira	
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO				6 - UF
31310-260	Belo Horizonte				MG
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX	
31	3499-8775	-	-		
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX		
31	3499-8475	-	-		
16 - E-MAIL					
ppenido@usiminas.com.br					

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2008	31/12/2008	3	01/07/2008	30/09/2008	2	01/04/2008	30/06/2008

9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	10 - CÓDIGO CVM
PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes	00287-9
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	12 - CPF DO RESP. TÉCNICO
Carlos Augusto da Silva	507.225.816-53

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Unidades)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/09/2008	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 30/06/2008	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/09/2007
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	252.630.342	252.630.342	112.280.152
2 - Preferenciais	254.262.753	254.262.753	113.005.668
3 - Total	506.893.095	506.893.095	225.285.820
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	1.263.334	1.263.334	561.482
5 - Preferenciais	12.030.178	12.030.178	5.346.746
6 - Total	13.293.512	13.293.512	5.908.228

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1060 - Metalurgia e Siderurgia
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Laminados planos
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	13/08/2008	Juros Sobre Capital Próprio	02/09/2008	ON	0,7396400000
02	RCA	13/08/2008	Juros Sobre Capital Próprio	02/09/2008	PN	0,8136000000
03	RCA	13/08/2008	Dividendo	02/09/2008	ON	0,2804600000
04	RCA	13/08/2008	Dividendo	02/09/2008	PN	0,3085000000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Unidades)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	29/04/2008	12.150.000	4.050.000	Reserva de Lucro	168.964.365	0,0000000000

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
29/10/2008	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2008	4 - 30/06/2008
1	Ativo Total	20.510.105	19.702.673
1.01	Ativo Circulante	5.548.023	5.907.641
1.01.01	Disponibilidades	1.976.989	2.522.875
1.01.02	Créditos	1.105.160	965.142
1.01.02.01	Clientes	998.223	925.550
1.01.02.02	Créditos Diversos	106.937	39.592
1.01.03	Estoques	2.194.582	1.775.033
1.01.04	Outros	271.292	644.591
1.01.04.01	Impostos a recuperar	70.644	68.718
1.01.04.02	Adiantamentos s/ fornecimento e serviços	61.469	75.781
1.01.04.03	Instrumentos financeiros	931	0
1.01.04.04	Imp. de renda e contr.social diferidos	103.454	190.827
1.01.04.05	Dividendos a receber	13.895	290.839
1.01.04.06	Outros	20.899	18.426
1.02	Ativo Não Circulante	14.962.082	13.795.032
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	611.673	597.358
1.02.01.01	Créditos Diversos	22.347	21.022
1.02.01.01.01	Devedores imobiliários	11.121	11.121
1.02.01.01.02	Contas correntes devedoras	11.226	9.901
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	5.175	5.215
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	5.175	5.215
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	584.151	571.121
1.02.01.03.01	Imp. de renda e contr.social diferidos	347.336	347.336
1.02.01.03.03	Depósitos judiciais	143.750	155.935
1.02.01.03.04	Depósitos para incentivos fiscais	5.290	5.290
1.02.01.03.05	Imóveis à venda	7.790	7.358
1.02.01.03.06	Instrumentos financeiros	7.894	9.154
1.02.01.03.07	Impostos a recuperar	70.159	46.048
1.02.01.03.08	Despesas antecipadas	1.932	0
1.02.02	Ativo Permanente	14.350.409	13.197.674
1.02.02.01	Investimentos	8.500.450	9.352.124
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	145.925	128.399
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	1.515	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	8.226.683	7.605.985
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	105.511	1.596.924
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	20.816	20.816
1.02.02.02	Imobilizado	4.393.354	3.845.550
1.02.02.02.01	Em operação	7.390.913	7.121.497
1.02.02.02.02	Depreciação	(4.115.826)	(4.033.254)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2008	4 -30/06/2008
1.02.02.02.03	Em obras	1.118.267	757.307
1.02.02.03	Intangível	1.455.477	0
1.02.02.04	Diferido	1.128	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2008	4 - 30/06/2008
2	Passivo Total	20.510.105	19.702.673
2.01	Passivo Circulante	1.651.993	2.020.190
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	196.301	166.400
2.01.02	Debêntures	10.711	22.768
2.01.03	Fornecedores	805.202	474.821
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	263.982	501.353
2.01.04.01	Tributos a recolher	103.648	99.351
2.01.04.02	Salários e encargos sociais	118.672	91.804
2.01.04.03	Imp.de renda e contrib.social a pagar	38.956	197.984
2.01.04.04	Imp.de renda e contrib.social diferidos	2.706	112.214
2.01.05	Dividendos a Pagar	3.711	385.748
2.01.06	Provisões	78.078	76.398
2.01.06.01	Passivo atuarial	78.078	76.398
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	139.916	122.742
2.01.08	Outros	154.092	269.960
2.01.08.02	Contas a pagar	110.536	219.314
2.01.08.03	Tributos parcelados	19.238	19.050
2.01.08.04	Instrumentos Financeiros	5.007	10.028
2.01.08.05	Adiantamentos de clientes	19.311	21.568
2.02	Passivo Não Circulante	4.458.192	4.024.512
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	4.458.192	4.024.512
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.554.607	2.239.815
2.02.01.02	Debêntures	500.000	500.000
2.02.01.03	Provisões	1.255.647	1.131.964
2.02.01.03.01	Passivos contingentes	293.289	214.219
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	884.885	884.945
2.02.01.03.03	Recuperação ambiental	77.473	32.800
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	2.407	3.815
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	145.531	148.918
2.02.01.06.01	Imp. de renda e contr.social diferidos	55.516	56.849
2.02.01.06.02	Tributos parcelados	90.015	92.069
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	14.399.920	13.657.971
2.04.01	Capital Social Realizado	12.150.000	12.150.000
2.04.01.01	Ações ordinárias	6.055.436	6.055.436
2.04.01.02	Ações preferenciais	6.094.564	6.094.564
2.04.02	Reservas de Capital	0	0
2.04.02.01	Valor excedente na subscrição de ações	105.295	105.295
2.04.02.02	Ações em tesouraria	(105.295)	(105.295)
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2008	4 -30/06/2008
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	381.748	381.748
2.04.04.01	Legal	381.748	381.748
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.04.04.07.01	Para investimento e capital de giro	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	1.868.172	1.126.223
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2008 a 30/09/2008	4 - 01/01/2008 a 30/09/2008	5 - 01/07/2007 a 30/09/2007	6 - 01/01/2007 a 30/09/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	3.255.463	8.752.296	2.616.733	7.300.245
3.02	Deduções da Receita Bruta	(846.723)	(2.252.690)	(644.366)	(1.795.915)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.408.740	6.499.606	1.972.367	5.504.330
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.539.253)	(4.263.646)	(1.257.468)	(3.503.471)
3.05	Resultado Bruto	869.487	2.235.960	714.899	2.000.859
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	153.287	592.536	264.591	697.918
3.06.01	Com Vendas	(27.895)	(81.621)	(25.691)	(78.322)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(54.655)	(140.375)	(38.913)	(116.646)
3.06.03	Financeiras	(361.522)	(297.679)	9.190	78.483
3.06.03.01	Receitas Financeiras	139.625	251.015	33.229	120.666
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(501.147)	(548.694)	(24.039)	(42.183)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	(22.718)	14.434	5.045	20.408
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(105.829)	(177.799)	(52.212)	(118.326)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	725.906	1.275.576	367.172	912.321
3.06.06.01	Em coligadas e controladas	730.071	1.352.599	370.806	922.000
3.06.06.03	Realização de (ágio) deságio	(4.165)	(77.023)	(3.634)	(9.679)
3.07	Resultado Operacional	1.022.774	2.828.496	979.490	2.698.777
3.08	Resultado Não Operacional	2.047	17.543	(4.571)	5.192
3.08.01	Receitas	2.049	19.373	7.199	9.668
3.08.02	Despesas	(2)	(1.830)	(11.770)	(4.476)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	1.024.821	2.846.039	974.919	2.703.969
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(161.113)	(600.918)	(116.972)	(401.343)
3.11	IR Diferido	23.468	151.280	(90.269)	(91.216)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2008 a 30/09/2008	4 - 01/01/2008 a 30/09/2008	5 - 01/07/2007 a 30/09/2007	6 - 01/01/2007 a 30/09/2007
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	887.176	2.396.401	767.678	2.211.410
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	493.599.583	493.599.583	219.377.592	219.377.592
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	1,79736	4,85495	3,49935	10,08038
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2008	4 - 30/06/2008
1	Ativo Total	25.364.381	24.415.463
1.01	Ativo Circulante	10.723.789	10.619.568
1.01.01	Disponibilidades	4.098.441	4.522.664
1.01.02	Créditos	2.260.143	2.285.478
1.01.02.01	Clientes	1.905.760	2.046.699
1.01.02.02	Créditos Diversos	354.383	238.779
1.01.03	Estoques	3.824.525	3.172.991
1.01.04	Outros	540.680	638.435
1.01.04.01	Impostos a recuperar	210.366	220.304
1.01.04.02	Adiantamentos s/fornecimento e serviços	118.306	134.952
1.01.04.03	Instrumentos financeiros	5.674	8.847
1.01.04.04	Imp. de renda e contr. social diferidos	155.380	232.779
1.01.04.05	Dividendos a receber	13.895	13.895
1.01.04.06	Outros	37.059	27.658
1.02	Ativo Não Circulante	14.640.592	13.795.895
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.095.977	1.088.434
1.02.01.01	Créditos Diversos	37.976	36.614
1.02.01.01.01	Devedores imobiliários	11.121	11.121
1.02.01.01.02	Contas correntes devedoras	26.855	25.493
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	3.119	3.095
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	3.119	3.095
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	1.054.882	1.048.725
1.02.01.03.01	Imp. de renda e contr. social diferidos	626.352	632.255
1.02.01.03.03	Depósitos judiciais	203.976	229.028
1.02.01.03.05	Depósitos para incentivos fiscais	5.619	5.619
1.02.01.03.06	Imóveis à venda	7.790	7.358
1.02.01.03.07	Instrumentos financeiros	7.894	9.156
1.02.01.03.08	Impostos a recuperar	190.963	157.175
1.02.01.03.09	Outros	12.288	8.134
1.02.02	Ativo Permanente	13.544.615	12.707.461
1.02.02.01	Investimentos	1.774.373	3.029.476
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	146.189	129.958
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	1.515	1.620
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	11.644	19.231
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	105.511	1.596.924
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	1.509.514	1.281.743
1.02.02.02	Imobilizado	10.311.223	9.674.526
1.02.02.02.01	Em operação	14.839.112	14.342.858
1.02.02.02.02	Depreciação	(6.950.710)	(6.784.354)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2008	4 -30/06/2008
1.02.02.02.03	Em obras	2.422.821	2.116.022
1.02.02.03	Intangível	1.455.477	0
1.02.02.04	Diferido	3.542	3.459

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2008	4 - 30/06/2008
2	Passivo Total	25.364.381	24.415.463
2.01	Passivo Circulante	4.295.327	4.578.270
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	953.632	791.973
2.01.02	Debêntures	10.711	22.768
2.01.03	Fornecedores	1.356.550	875.693
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	912.152	1.002.867
2.01.04.01	Tributos a recolher	220.746	233.051
2.01.04.02	Salários e encargos sociais	254.428	212.828
2.01.04.03	Imp.de renda e contrib.social a pagar	396.481	382.414
2.01.04.04	Imp.de renda e contrib.social diferidos	40.497	174.574
2.01.05	Dividendos a Pagar	5.557	389.110
2.01.06	Provisões	81.166	81.303
2.01.06.01	Passivo atuarial	81.166	81.303
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	193.679	115.412
2.01.08	Outros	781.880	1.299.144
2.01.08.01	Contas a pagar	214.665	361.692
2.01.08.03	Tributos parcelados	21.970	21.727
2.01.08.04	Instrumentos financeiros	194.588	248.042
2.01.08.05	Adiantamentos de clientes	350.657	667.683
2.02	Passivo Não Circulante	6.610.375	6.113.210
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	6.610.375	6.113.210
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.743.409	3.353.751
2.02.01.02	Debêntures	500.000	500.000
2.02.01.03	Provisões	2.041.383	1.867.940
2.02.01.03.01	Passivos contingentes	641.665	537.804
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	1.322.245	1.253.336
2.02.01.03.03	Recuperação ambiental	77.473	76.800
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	3.392	3.816
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	322.191	387.703
2.02.01.06.01	Imp. de renda e contr. social diferidos	176.717	238.053
2.02.01.06.02	Tributos parcelados	97.586	100.192
2.02.01.06.03	Instrumentos financeiros	43.705	45.138
2.02.01.06.04	Outros	4.183	4.320
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	125.124	125.652
2.04	Patrimônio Líquido	14.333.555	13.598.331
2.04.01	Capital Social Realizado	12.150.000	12.150.000
2.04.01.01	Ações ordinárias	6.055.436	6.055.436
2.04.01.02	Ações preferenciais	6.094.564	6.094.564
2.04.02	Reservas de Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2008	4 -30/06/2008
2.04.02.01	Valor excedente na subscrição de ações	105.295	105.295
2.04.02.02	Ações em tesouraria	(105.295)	(105.295)
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	381.748	381.748
2.04.04.01	Legal	381.748	381.748
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.04.04.07.01	Para investimento e capital de giro	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	1.801.807	1.066.583
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2008 a 30/09/2008	4 - 01/01/2008 a 30/09/2008	5 - 01/07/2007 a 30/09/2007	6 - 01/01/2007 a 30/09/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	6.068.225	16.204.421	4.864.108	13.818.097
3.02	Deduções da Receita Bruta	(1.616.737)	(4.226.447)	(1.233.791)	(3.472.442)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	4.451.488	11.977.974	3.630.317	10.345.655
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(2.615.148)	(7.453.845)	(2.287.045)	(6.655.731)
3.05	Resultado Bruto	1.836.340	4.524.129	1.343.272	3.689.924
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(586.044)	(1.056.611)	(185.834)	(486.797)
3.06.01	Com Vendas	(44.354)	(172.494)	(58.640)	(175.263)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(91.854)	(253.584)	(75.546)	(225.136)
3.06.03	Financeiras	(536.754)	(365.778)	12.882	82.773
3.06.03.01	Receitas Financeiras	230.120	454.422	68.420	195.642
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(766.874)	(820.200)	(55.538)	(112.869)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	(17.964)	45.169	14.442	51.436
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(193.516)	(398.175)	(84.939)	(223.178)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	298.398	88.251	5.967	2.571
3.06.06.01	Em coligadas e controladas	302.563	165.274	9.601	12.250
3.06.06.02	Realização de (ágio) deságio	(4.165)	(77.023)	(3.634)	(9.679)
3.07	Resultado Operacional	1.250.296	3.467.518	1.157.438	3.203.127
3.08	Resultado Não Operacional	(18.908)	(21.835)	(2.619)	7.743
3.08.01	Receitas	8.481	27.798	16.550	21.661
3.08.02	Despesas	(27.389)	(49.633)	(19.169)	(13.918)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	1.231.388	3.445.683	1.154.819	3.210.870
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(460.346)	(1.299.964)	(292.678)	(864.731)
3.11	IR Diferido	111.575	257.621	(96.945)	(124.617)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2008 a 30/09/2008	4 - 01/01/2008 a 30/09/2008	5 - 01/07/2007 a 30/09/2007	6 - 01/01/2007 a 30/09/2007
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(2.166)	(15.887)	(7.303)	(19.493)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	880.451	2.387.453	757.893	2.202.029
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	493.599.583	493.599.583	219.377.592	219.377.592
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	1,78374	4,83682	3,45474	10,03762
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (doravante "USIMINAS", "Companhia" ou "Controladora") tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A Companhia e sua subsidiária integral Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA (doravante "Cosipa") produzem aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga - Minas Gerais e Cubatão - São Paulo, respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação.

A Companhia mantém centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do país, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

No intuito de ampliar o seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação, direta ou indireta, em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas.

Em 1º de julho de 2008 os acionistas da USIMINAS aprovaram a incorporação, ao patrimônio da Companhia, das empresas Mineração J. Mendes Ltda. e suas controladas integrais Somisa – Siderúrgica Oeste de Minas Ltda. e Global Mineração Ltda. As sociedades incorporadas foram extintas em decorrência da incorporação. Assim, a totalidade das quotas de emissão das sociedades incorporadas também foram extintas e substituídas, no patrimônio da USIMINAS, pelos diversos elementos ativos e passivos que representavam os patrimônios das sociedades incorporadas. Tendo em vista que a USIMINAS possuía, direta ou indiretamente, a totalidade das quotas representativas do capital social das sociedades incorporadas, tal incorporação foi realizada sem o aumento do capital da Companhia bem como sem a emissão de novas ações. Desta forma, não houve nenhuma alteração na posição consolidada da Companhia.

O acervo líquido incorporado foi o seguinte:

	Mineração J. Mendes Ltda.
Ativos	
Circulante	64.767
Não circulante	
Realizável a longo prazo	15.217
Permanente	
Investimentos	57.041
Imobilizado	95.172
Diferido	1.179
Passivos	
Circulante	(35.498)
Não circulante – exigível a longo prazo	(47.592)
Acervo líquido	150.286

2 Apresentação das informações trimestrais

As presentes informações trimestrais foram aprovadas pela Diretoria da Companhia em 27 de outubro de 2008.

(a) Informações trimestrais

As informações trimestrais são elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, incluindo a Instrução CVM 469/08.

Na elaboração das informações trimestrais, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As informações trimestrais da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

(b) Alterações na Lei das Sociedades por Ações – Lei 11.638/07

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei n.º 11.638, que modifica e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Essa Lei teve como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo *International Accounting Standard Board ("IASB").*

A aplicação da referida Lei é obrigatória para demonstrações financeiras anuais de exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2008. Em 2 de maio de 2008, a CVM emitiu a Instrução n° 469/08 que trata de questões de contabilização e divulgação de informações e permitiu a adoção de uma das seguintes opções na preparação de informações trimestrais:

(i) aplicação imediata e integral da Lei n° 11.63 8/07; ou

(ii) seguir as práticas anteriores à nova Lei, todavia, observando as exigências trazidas pelos artigos 3º. a 15º. da referida Instrução (i.e. aplicação parcial da Lei 11.638/07).

A Companhia optou pela aplicação parcial da Lei 11.638/07 conforme descrito no item (ii) acima. Os eventuais efeitos das novas regras somente serão aplicados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008.

Independentemente da opção exercida, são basicamente os procedimentos contábeis abaixo que têm aplicação obrigatória a partir das informações trimestrais do primeiro trimestre de 2008:

(a) registro contábil transitório dos prêmios na emissão de debêntures e das doações e subvenções, decorrentes de operações e eventos ocorridos a partir de 2008, em conta de resultado de exercícios futuros;

(b) divulgação em nota explicativa de informações sobre remunerações baseadas em ações nas informações trimestrais e nas demonstrações financeiras, enquanto não for emitida norma específica sobre sua contabilização;

(c) aplicação do conceito de ajuste a valor presente para operações de longo prazo, e para operações de curto prazo quando houver efeitos relevantes, com base em taxas de desconto específicas aos riscos dos ativos e passivos;

(d) mudança nos critérios para aplicação do método de equivalência patrimonial de coligadas.

Os itens (a) e (b) não são aplicáveis à Companhia e suas controladas.

No caso do ajuste a valor presente dos ativos e passivos decorrentes de operações de longo prazo, a Administração não identificou situações em que o ajuste fosse aplicado. No caso de operações de curto prazo, a Administração, após estudos, concluiu que eles não são relevantes para serem incorporados às informações trimestrais financeiras da Controladora e consolidadas.

O procedimento referido no item (d) acima, determina que serão avaliados pelo método da equivalência patrimonial os investimentos (i) em controladas (ii) em coligadas, quando a investidora tenha influência significativa na administração, ou de que participe com 20% (vinte por cento) ou mais do capital votante e (iii) em outras sociedades que façam parte de um mesmo grupo ou estejam sob controle comum. Com a adoção do procedimento acima o investimento na empresa Ternium S.A. deixou de ser avaliado pelo método de equivalência patrimonial e passou a ser avaliado pelo custo, considerando como o novo custo o valor do saldo do investimento em 31 de dezembro de 2007. Dessa forma, a equivalência patrimonial credora contabilizada durante o trimestre findo em 31 de março de 2008, no valor de R$36.613, foi estornada.

A Administração entende que eventuais impactos, decorrentes de alterações pela nova lei, estão principalmente relacionados:

- Os saldos existentes nas reservas de reavaliação constituídas serão estornadas até o final do exercício social. Em 30 de setembro de 2008, os saldos de mais valia da reavaliação incluídos no ativo imobilizado da Controladora e do Consolidado totalizam R$16.275. O saldo da reserva de reavaliação no patrimônio líquido totaliza R$3.937 em determinadas controladas, em 30 de setembro de 2008.

- No ativo diferido serão registrados apenas os gastos pré-operacionais e de reestruturação que contribuirão efetivamente para o aumento do resultado futuro, com geração de novas receitas. O impacto decorrente da reversão de saldos do ativo diferido que não atendem a este conceito totaliza R$3.542 no Consolidado, em 30 de setembro de 2008.

- As aplicações financeiras classificadas no ativo circulante serão mensuradas pelo seu valor de mercado quando se tratar de destinadas à negociação ou disponíveis para venda e pelo valor de custo de aquisição ou valor de emissão, conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, no caso das demais aplicações. Não identificamos efeitos no resultado da Companhia, decorrentes da adoção dos procedimentos expostos acima.

- Alguns dos demais instrumentos financeiros da Companhia, inclusive derivativos, por conta da classificação referida acima, serão avaliados pelo valor que se pode obter em um mercado ativo ou "valor de mercado" conforme orientações da lei 11.638/07 (Artigo 183 § 1º). O ajuste nas demonstrações financeiras decorrente da adoção do procedimento supra mencionado totaliza R$14.736 na Controladora e R$23.189 no Consolidado em 30 de setembro de 2008.

- Os critérios utilizados para determinação da vida útil econômica estimada e para cálculo da depreciação, exaustão e amortização serão revisados, em atendimento ao Artigo 183 da Lei 11.638/07, e poderão ser ajustados. Os possíveis efeitos decorrentes da adoção da medida acima estão sendo apurados.

- Os contratos de *Leasing*, que sejam considerados como de natureza financeira, serão reconhecidos no ativo imobilizado da Companhia para atender ao disposto no Artigo 179 da Lei 11.638/07. Em 30 de setembro de 2008, os valores relacionados aos contratos de *Leasing* impactam em aumento do ativo imobilizado nos montantes de R$8.877 e R$14.424, líquidos da depreciação acumulada nos montantes de R$6.885 e R$11.565 e aumento nos empréstimos e financiamentos será nos montantes de R$8.520 e R$13.215, na Controladora e no Consolidado, respectivamente.

- Serão classificados no ativo intangível, bens não corpóreos destinados à manutenção da Companhia ou exercidos com essa finalidade. Desta forma, serão reclassificados para o ativo intangível eventuais bens incorpóreos registrados no ativo imobilizado, como, por exemplo, software. Também, nas demonstrações financeiras consolidadas, será registrado no ativo intangível o ágio na aquisição da Cosipa e o ágio no aumento de participação na Rio Negro Comércio e Indústria de Aço S.A. (doravante "Rio Negro"), nos montantes de R$98.519 e R$6.992, respectivamente.

- O tratamento do efeito líquido da variação cambial sobre os investimentos no exterior, que será reconhecido diretamente no patrimônio líquido, irá gerar impacto positovo sobre o resultado no valor de R$121.351 na Controladora e R$129.399 no Consolidado em 30 de setembro de 2008.

- No patrimônio líquido será criado um novo subgrupo denominado "Ajustes de Avaliação Patrimonial" com o objetivo de registrar os aumentos e diminuições decorrentes de avaliações a valor de mercado, principalmente de certos instrumentos financeiros, e ajustes de conversão de investimentos em subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da Controladora;

Muito embora os efeitos e comentários acima tenham sido determinados e efetuados de acordo com a melhor estimativa e interpretação da Administração dos termos da Lei 11.638/07, considerando as normas expedidas por reguladores brasileiros e pelo "International Accounting Standard Board" – IASB, as principais alterações trazidas pela referida Lei dependem de normatização por parte das entidades responsáveis pela emissão de normativos contábeis e dos reguladores brasileiros, quando aplicável. Sendo assim, o que se busca divulgar nesta nota é a melhor estimativa da aplicação da referida Lei na data da emissão dessas informações trimestrais. Dessa forma, até que as alterações trazidas por ela sejam normatizadas de maneira abrangente e definitiva, não pode ser descartada a hipótese de que as estimativas e comentários acima apresentem variações em relação aos efeitos baseados em normativos contábeis definitivos.

3 Critérios de consolidação

As informações trimestrais consolidadas em 30 de setembro e 30 de junho de 2008 e 30 de setembro de 2007 incluem as da Controladora e das seguintes empresas controladas e controladas em conjunto, todas revisadas na extensão julgada necessária, por auditores independentes:

	30/09/08		30/06/08	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Cosipa	100		100	
Cosipa Commercial Ltd.		100		100
Cosipa Overseas Ltd.		100		100
Dufer S.A. (“Dufer”)		51		51
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos (“Usiparts”)	99,09		99,09	
Usiminas Mecânica S.A.	99,99		99,99	
Metalcentro Ltda.		94,99		94,99
Usiminas International Ltd.	100		100	
Usiminas Portugal Serviços de Consultoria Ltd. (“Usiminas Portugal”)		100		100
Rio Negro	65,68		64,43	
Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda. (“Rios Unidos”)		65,55		64,30
Usiminas Europa A.S.	100		100	
Ternium S.A.		14,25		14,25
Usiminas Commercial Ltd.	100		100	
Usimpex Industrial S.A. (“Usial”)	97,22		97,22	
Unigal Ltda. (“Unigal”)	79,34		79,34	
Fasal S.A. Comércio e Indústria de Produtos Siderúrgicos (“Fasal”)	50		50	
Usifast Logística S.A (“Usifast”)		25		25
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda. (“Usiroll”)	50		50	

Os exercícios sociais das controladas e controladas em conjunto incluídas na consolidação são coincidentes com os da Controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma padronizada nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O processo de consolidação das controladas diretas e consolidação proporcional das controladas em conjunto corresponde à soma dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a natureza de cada saldo, complementada pelas seguintes eliminações:

(i) das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas;

(ii) dos saldos de contas correntes e outros saldos, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas inclusive resultados não realizados; e

(iii) identificação da participação dos acionistas minoritários.

Em consonância com a Instrução CVM nº 247/96, o ágio na aquisição de investimentos é classificado como investimento na Controladora. O ágio decorrente da aquisição da Mineração J Mendes Ltda. foi reclassificado para o intangível por ocasião da incorporação dessa empresa pela Companhia em julho de 2008 (Nota 10).

A conciliação entre o patrimônio líquido e o lucro líquido do período da Controladora e do Consolidado em 30 de junho e 30 de setembro de 2008 e 30 de setembro de 2007 é como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do período	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/09/2007
Saldos da Controladora	14.399.920	13.657.971	2.396.401	2.211.410
Lucros não realizados	(66.365)	(59.640)	(8.948)	(9.381)
Saldos do Consolidado	14.333.555	13.598.331	2.387.453	2.202.029

As informações trimestrais da USIMINAS e as informações trimestrais consolidadas dos períodos findos em 30 de setembro de 2008 e 2007 e 30 de junho de 2008 estão apresentadas separadamente, sob os títulos de Controladora e Consolidado, respectivamente.

4 Principais práticas contábeis

(a) Apuração do resultado e reconhecimento de receita

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social.

A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade dos produtos são transferidos para o comprador. A Companhia adota como política de reconhecimento de receita, portanto, a data em que o produto é entregue ao comprador. A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base os serviços realizados até a data do balanço.

(b) Disponibilidades

Incluem saldos em conta movimento e títulos e valores mobiliários classificados como disponibilidades que são representados por aplicações a curto prazo, resgatáveis em até 90 dias, e demonstrados ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data das informações trimestrais.

(c) Clientes

São apresentadas pelos respectivos valores de realização e incluem a provisão para devedores duvidosos, cujo cálculo é baseado em estimativa suficiente para cobrir prováveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas. Os créditos em moeda estrangeira são convertidos às taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

(d) Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das aquisições ou da produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

(e) Investimentos

Os investimentos em sociedades coligadas ou equiparadas, quando a companhia tenha influência significativa na administração ou quando a porcentagem de participação direta ou indireta representar 20% (vinte por cento) ou mais o capital votante, são avaliados e registrados pelo método da equivalência patrimonial. Os investimentos no capital social de outras sociedades são avaliados e registrados ao custo de aquisição deduzido de provisão para perdas prováveis do seu valor, se aplicável. Os demais investimentos são avaliados e registrados pelo custo e aquisição, deduzido de provisão para prováveis perdas na realização do seu valor, ou para redução do custo de aquisição ao valor de mercado, quando este for inferior.

O montante do custo de aquisição que ultrapassa o valor não atribuível patrimonial aos dos ativos líquidos dos passivos da controlada ou coligada adquirida é registrado como ágio. Os investimentos da Companhia nas controladas e coligadas incluem ágio (líquido de amortização acumulada) na aquisição conforme demonstradas na Nota 10.

(f) Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear, cujas taxas estão relacionadas na Nota 12, e está de acordo com a expectativa de vida útil dos bens. Os encargos financeiros relativos a recursos captados para imobilizado são capitalizados na rubrica obras em andamento até que as mesmas sejam concluídas.

(g) Demais ativos

São apresentados ao custo ou valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais auferidos até a data do balanço.

(h) Imposto de renda e contribuição social

O Imposto sobre a Renda – Pessoa Jurídica (“IRPJ”) é calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação, conforme descrito na Nota 9. A Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (“CSLL”) é calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda ajustado nos termos da legislação vigente. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente, são de 25% para imposto de renda e 9% para contribuição social.

Os valores de imposto de renda e contribuição social a pagar são apresentados líquidos das antecipações efetuadas ao longo dos períodos findos em 30 de setembro e 30 de junho de 2008. O reconhecimento dos créditos tributários é baseado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros elaborado e fundamentado em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem portanto, sofrer alterações. O referido estudo foi examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos foram computados sobre a depreciação acelerada incentivada e sobre a variação cambial líquida não realizada. São registrados no passivo circulante ou no passivo não circulante de acordo com seus respectivos prazos de exigibilidade.

(i) Empréstimos e financiamentos e debêntures

Os empréstimos e financiamentos e as debêntures (não conversíveis em ações) são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro-rata”dia).

(j) Provisões para contingências

As provisões para contingências, relacionadas a processos trabalhistas, tributários e cíveis, são constituídas em montante suficiente para fazer face a prováveis perdas nas instâncias administrativas e judiciais, baseadas nas opiniões dos nossose consultores jurídicos internos e externos.

(k) Passivo atuarial

A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós-emprego. A Companhia e algumas de suas controladas registram como passivo atuarial, no passivo circulante e não circulante, o valor contratado junto a estas entidades para cobertura da insuficiência de reservas, sempre que este for superior ao valor calculado sob a responsabilidade de atuários independentes, adotando-se o método de crédito unitário projetado, conforme previsto na Deliberação CVM n°371/2000. (Nota 18).

(l) Recuperação ambiental

Os gastos com a recuperação ambiental são registrados como parte dos custos dos respectivos ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos, e levam em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos à valor presente.

(m) Demais passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos, em base "pró-rata" dia até a data do balanço.

(n) Operações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para moeda nacional (R$ - reais) usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações.

Os saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira (principalmente dólar norte-americano) foram convertidos para reais à taxa de câmbio vigente em 30 de setembro de 2008 de US$1,00= R$1,9143 (30 de junho de 2008: US$1,00= R$1,5919). Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas operações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

(o) Participação dos empregados

A Companhia provisiona a participação de empregados no resultado, em função de metas operacionais e financeiras divulgadas a seus colaboradores. Tais valores são registrados nas rubricas de "Custos de bens e/ou serviços vendidos", "Despesas com vendas" e "Despesas gerais e administrativas".

5 Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
Caixa e bancos				
No país	25.133	95.281	94.581	192.922
No exterior	23.902	11.470	80.883	34.800
Aplicações financeiras				
No país	1.729.824	2.232.116	3.487.903	3.892.121
No exterior	198.130	184.008	435.074	402.821
	1.976.989	2.522.875	4.098.441	4.522.664

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários, com rendimentos atrelados a variação de 99% a 109,5% do CDI. As aplicações financeiras no exterior são remuneradas às taxas pré-fixadas mais variação cambial.

6 Clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
Empresas ligadas	246.901	153.148	138.615	100.317
Clientes				
Mercado interno	703.997	702.187	1.644.945	1.799.717
Mercado externo	79.428	104.454	195.240	220.951
Duplicatas descontadas			(1.314)	(547)
Provisão para devedores duvidosos	(32.103)	(34.239)	(71.726)	(73.739)
	998.223	925.550	1.905.760	2.046.699

7 Transações com partes relacionadas

Os principais saldos e transações da Companhia com partes relacionadas são os seguintes:

(a) Ativo circulante

	30/09/2008			30/06/2008		
	Clientes	Dividendos a receber	Outros	Clientes	Dividendos a receber	Outros
Camargo Corrêa Cimentos S.A. ("Camargo Corrêa")	2.101			1.356		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	1.989					
Companhia Vale do Rio Doce ("Vale")	17			21		
Cosipa	76.481			15.449	254.061	
Dufer	17.566			16.888		
Fasal	63.152			35.491	2.338	
Fasal Trading Corp.	6.328			7.150		
MRS Logística S.A. ("MRS")		13.895			13.895	
Rio Negro	51.935			42.504	2.926	
Rios Unidos			1.000			1.000
Unigal	68			60		
Usifast	281		1.450			1.415
Usiminas Mecânica S.A.	12.685			21.769	17.619	
Usiparts	14.298		2.156	12.460		2.602
	246.901	13.895	4.606	153.148	290.839	5.017

(b) Ativo não circulante - créditos com pessoas ligadas

	30/09/2008	30/06/2008
Usifast	3.866	4.127
Usiminas International Ltd.	1.309	1.088
	5.175	5.215

(c) Passivo circulante

(d)

	30/09/2008		
	Dívidas com pessoas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
Caixa dos Empregados da Usiminas ("CEU")		2.953	
Camargo Corrêa (a)	9	6.701	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	2.959		
Cosipa	17.188		
MRS	528		
Nippon Usiminas Co Ltd (b)			53.560
Rio Negro	200		
Rios Unidos	1.270		
Usiminas Mecânica S.A.	5.387		
Unigal	60.653		
Usifast	12.349		
Usiminas Commercial Ltd. (c)			7.268
Usiminas International Ltd. (d)			1.555
Usiparts	72		
Usiroll	448		
Vale	29.169	30	
	130.232	9.684	62.383

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	30/06/2008		
	Dívidas com pessoas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
Caixa dos Empregados da Usiminas ("CEU")		2.703	
Camargo Corrêa (a)	971	4.219	
Cosipa	2.447		
Fasal	4.654	4	
MRS	182		
Nippon Usiminas Co Ltd (b)			37.105
Rio Negro	286		
Rios Unidos	2.387		
Usiminas Mecânica	3.365		
Unigal	58.595		
Usifast	5.797	30	
Usiminas Commercial Ltd. (c)			13.632
Usiminas International Ltd. (d)			511
Usiparts	770		
Usiroll	433		
Vale	35.874	25	
	115.761	6.981	51.248

(d) Passivo não circulante

	30/09/2008		30/06/2008	
	Empréstimos e financiamentos	Dívidas com pessoas ligadas	Empréstimos e financiamentos	Dívidas com pessoas ligadas
Camargo Corrêa (a)		2.407		3.815
Nippon Usiminas Co Ltd (b)	190.855		185.615	
Usiminas Commercial Ltd. (c)	772.492		643.893	
Usiminas International Ltd. (d)	105.287		87.555	
	1.068.634	2.407	917.063	3.815

(a) Refere-se a adiantamento para fornecimento de produtos.
(b) Empréstimos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos que variam de 1,47% a 2,35% ao ano.
(c) Empréstimo, em Iene, sobre o qual incide encargo de 4,12% ao ano.
(d) Empréstimo, em dólares norte-americanos, sobre o qual incide encargos de LIBOR acrescida de 0,5 % de spread ao ano.

(e) Vendas e Compras

	Vendas		Compras	
	30/09/2008	30/09/2007	30/09/2008	30/09/2007
Camargo Corrêa	8.395	6.134	198	4
Confab Industrial S.A.		764.523		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A	10	2	21.272	61.356
Cosipa	51.127	16.509	250.501	203.345
Dufer	117.299	54.768		
Fasal	335.244	222.777	103	
Fasal Trading Corp.	49.965	64.219		
Metal One Corporation			57.243	
MRS	5	10	62.248	49.941
Nippon Steel Corporation Co Ltd.			1.337	2.014
Rio Negro	454.945	332.953	2.014	3.519
Rios Unidos	195	52	12.472	7.491
Unigal	144	151	238.761	198.097
Usial			552	467
Usifast	6.515	946	82.183	64.703
Usiminas Mecânica S.A.	237.836	188.719	39.627	48.933
Usiparts	79.502	62.618	6.873	5.303
Usiroll			4.014	3.720
Vale	27.736	3.062	828.910	600.853
	1.368.918	1.717.443	1.608.308	1.249.746

As transações com partes relacionadas são substancialmente contratadas em condições de mercado, considerando preços, prazos e encargos financeiros.

(f) Resultado financeiro

	30/09/2008	30/09/2007
Camargo Corrêa		947
Fasal		(25)
Fasal Trading Corp.	(297)	767
MRS	63	
Nippon Usiminas Co Ltd.	(7.896)	11.033
Rio Negro	(10)	(111)
Usifast	227	
Usiminas Commercial Ltd.	(90.930)	
Usiminas International Ltd.	(10.933)	11.636
Usiminas Mecânica S.A.		(2.055)
	(109.776)	22.192

O resultado financeiro com partes relacionadas refere-se substancialmente a encargos sobre empréstimos e financiamentos.

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
Produtos acabados	518.597	413.150	914.288	747.219
Produtos em elaboração	360.709	295.248	672.102	598.931
Matérias-primas	506.442	374.430	881.343	721.557
Suprimentos e sobressalentes	373.566	351.951	679.850	644.789
Importações em andamento	410.873	317.467	581.066	375.051
Outros	24.395	22.787	95.876	85.444
	2.194.582	1.775.033	3.824.525	3.172.991

Em 30 de setembro de 2008 a controlada Cosipa possuía estoques no montante de R$12.007 (30 de junho de 2008 - R$11.515) dados em garantia de processos judiciais.

9 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social no resultado

	Controladora			
	30/09/2008		30/09/2007	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes tributação/participações	2.846.039	2.846.039	2.703.969	2.703.969
Alíquotas nominais	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL calculados às alíquotas nominais	(711.510)	(256.144)	(675.992)	(243.357)
Ajustes para apuração do IRPJ e da CSLL efetivos:				
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	338.150	121.734	229.929	82.774
Juros sobre capital próprio (25% e 9%)	95.750	34.470	82.750	29.790
Exclusões (adições) permanentes (25% e 9%)	(47.417)	(17.074)	(4.587)	(1.666)
Incentivo fiscal	13.669		7.800	
Outros	(10.508)	(3.783)		
IRPJ e CSLL apurados	(321.866)	(120.797)	(360.100)	(132.459)
Outros	(5.122)	(1.853)		
IRPJ e CSLL no resultado	(326.988)	(122.650)	(360.100)	(132.459)
Corrente do exercício	(434.159)	(159.784)	(293.019)	(108.324)
Diferido do exercício	112.293	38.987	(67.081)	(24.135)
	(321.866	(120.797)	(360.100)	(132.459)

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado			
	30/09/2008		30/09/2007	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes tributação/participações	3.445.683	3.445.683	3.210.870	3.210.870
Alíquotas nominais	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL calculados às alíquotas nominais	(861.421)	(310.112)	(802.718)	(288.978)
Ajustes para apuração do IRPJ e da CSLL efetivos:				
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	41.318	14.875	(1.012)	(328)
Juros sobre capital próprio (25% e 9%)	95.995	34.558	83.118	29.922
Exclusões (adições) permanentes (25% e 9%)	(44.508)	(16.081)	(15.948)	(5.807)
Incentivo fiscal	21.910		12.453	
Outros	(7.708)	(3.168)	345	37
IRPJ e CSLL	(754.414)	(279.928)	(723.762)	(265.154)
Outros	(5.564)	(2.437)	(208)	(224)
IRPJ e CSLL no resultado	(759.978)	(282.365)	(723.970)	(265.378)
Corrente do exercício	(944.964)	(346.999)	(632.121)	(232.178)
Diferido do exercício	190.550	67.071	(91.641)	(32.976)
	(754.414)	(279.928)	(723.762)	(265.154)

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
No ativo				
Imposto de renda				
Prejuízos fiscais			34.627	39.027
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	240.741	240.335	289.425	271.793
Passivos contingentes	46.334	42.472	147.490	136.511
Créditos de liquidação duvidosa	5.909	6.443	11.076	11.610
Variação cambial diferida			19.051	25.367
Perda nos investimentos			760	760
Ajustes de consolidação			33.768	26.796
Outros	36.912	102.797	37.237	120.651
	329.896	392.047	573.434	632.515
Contribuição social				
Base de cálculo negativa			12.397	14.118
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	86.667	86.521	104.221	97.868
Passivos contingentes	16.711	15.320	52.905	48.993
Créditos de liquidação duvidosa	2.127	2.320	3.987	4.180
Variação cambial diferida			6.859	9.058
Perda nos investimentos			273	273
Ajustes de consolidação			12.157	9.647
Outros	15.389	41.955	15.499	48.382
	120.894	146.116	208.298	232.519
Total	450.790	538.163	781.731	865.034
(-) Ativo circulante	(103.454)	(190.827)	(155.380)	(232.779)
Ativo não circulante	347.336	347.336	626.352	632.255
No passivo				
Imposto de renda e contribuição social				
Variação cambial diferida	2.706	112.214	148.975	342.812
Depreciação incentivada	55.516	56.849	68.239	69.815
Total	58.222	169.063	217.214	412.627
(-) Passivo circulante	(2.706)	(112.214)	(40.497)	(174.574)
Passivo não circulante	55.516	56.849	176.717	238.053

Em 30 de setembro de 2008, de acordo com as projeções aprovadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos de longo prazo serão realizados nos seguintes anos:

	Controladora	Consolidado
2009	38.592	122.844
2010	38.593	70.874
2011	38.593	69.250
2012	38.593	66.059
2013 a 2017	192.965	297.325
	347.336	626.352

(c) Imposto de renda e contribuição social no passivo circulante

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
Imposto de renda				
Despesa corrente	413.104	316.639	923.909	608.205
Antecipações e compensações do período	(378.270)	(164.525)	(616.329)	(317.430)
	34.834	152.114	307.580	290.775
Contribuição social				
Despesa corrente	151.277	116.284	338.492	223.506
Antecipações e compensações do período	(147.155)	(70.414)	(249.591)	(131.867)
	4.122	45.870	88.901	91.639
IRPJ e CSLL a pagar	38.956	197.984	396.481	382.414

10 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
Participação em empresas controladas e coligadas (i)	8.479.634	9.331.308	264.859	1.747.733
Outros investimentos	20.816	20.816	1.509.514	1.281.743
	8.500.450	9.352.124	1.774.373	3.029.476

(i) Inclui ágio nos investimentos nos montantes de R$107.026 e R$1.596.924, (Consolidado – R$107.026 e R$ 1.598.544) em 30 de setembro e 30 de junho de 2008, respectivamente.

(a) Informações sobre as empresas controladas e coligadas

	Participação no capital social (%)		Patrimônio líquido		Lucro líquido (prejuízo) do período	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/09/2007
Cosipa	100	100	5.265.012	4.898.531	945.320	802.698
Usiparts	99,0892	99,0892	124.879	122.009	11.979	8.568
Usiminas Mecânica S.A.	99,9999	99,9999	590.051	562.781	92.038	52.623
Mineração J Mendes Ltda.		100		98.598		
Usiminas International Ltd.	100	100	208.584	173.006	14.863	(6.693)
Usiminas Europa A.S.	100	100	1.543.975	1.306.364	851	167.229
Usial	97,22	97,22	10.185	10.081	264	222
Unigal	79,34	79,34	289.527	252.674	85.191	49.532
Fasal	50	50	231.118 (i)	211.987	53.118	25.971
Usiroll	50	50	7.770	7.449	1.137	1.268
MRS	11,1343	11,1343	1.296.019 (ii)	1.153.185	94.908	403.449
Rio Negro	65,6811	64,4264	265.794	246.491	50.438	39.979
Terminal de Cargas Sarzedo Ltda.	22,22		7.296		1.374 (iii)	
Modal Terminal de Graneis Ltda.	50		5.488		662 (iii)	

(i) Demonstrações financeiras revisadas por outros auditores independentes.
(ii) Demonstrações financeiras de 31 de agosto de 2008, sendo que as últimas demonstrações financeiras revisadas por outros auditores independentes são as de 30 de junho de 2008.
(iii) resultado após incorporação.

O capital votante nas empresas coligadas e controladas corresponde ao mesmo percentual do capital social total, exceto o da empresa MRS, cujo percentual do capital votante é de 19,9%.

(b) Movimentação dos investimentos em empresas controladas e coligadas

	30/06/2008	Adições (baixas/ incorporação)	Equivalência patrimonial	Variação cambial	Realização de ágio	30/09/2008
Controladas						
Cosipa (i) (ii)	4.989.978		354.510		(3.942)	5.340.546
Usiparts	97.594		4.898			102.492
Usiminas Mecânica S.A. (ii)	560.994		29.056			590.050
Mineração J Mendes Ltda.(iii)	1.593.061	(1.593.061)				
Usiminas International Ltd.	173.007		22.142	13.436		208.585
Rio Negro (iv)	161.922	10.409	12.533		(118)	184.746
Usiminas Europa A.S. (v)	1.306.364		(22.276)	259.887		1.543.975
Usiminas Commercial Ltd.						
Unigal	200.471		29.240			229.711
Fasal	105.993		9.566			115.559
Outras	13.525	2.158	847			16.530
	9.202.909	(1.580.494)	440.516	273.323	(4.060)	8.332.194
Coligadas						
MRS	128.399		15.904			144.303
Terminal de Cargas Sarzedo Ltda.		2.914	328		(105)	3.137
	9.331.308	(1.577.580)	456.748	273.323	(4.165)	8.479.634

(i) O valor de aquisição das ações em circulação da Cosipa através de Oferta Pública de Ações - OPA, efetuada em 2005, totalizou R$287.791, sendo apurado um ágio de R$153.692. Este ágio está sendo amortizado pelo método linear em aproximadamente 10 anos considerando a projeção de resultados futuros. Em 30 de setembro de 2008, o saldo deste ágio era de R$98.519 (30 de junho de 2008 - R$102.461).

(ii) A Companhia concedeu avais e fianças para a controlada Cosipa no valor de R$1.280.479 e R$527.087 (30 de junho de 2008 – R$1.096.653, R$529.284), respectivamente e fianças no valor de R$76.173 (30 de junho de 2008 – R$96.158) para a Usiminas Mecânica S.A..

(iii) Em fevereiro de 2008, a Companhia adquiriu a totalidade das cotas representativas do Capital Social da empresa Mineração J.Mendes Ltda. e suas controladas integrais Somisa – Siderúrgica Oeste de Minas Ltda. e Global Mineração Ltda., destinadas à exploração de minério de ferro no quadrilátero ferrífero de Minas Gerais. Essa ação está alinhada à estratégia de longo prazo da Companhia. O valor inicial da aquisição foi de US$925 milhões o qual poderá ser complementado nos próximos dois anos, quando serão feitas sondagens para averiguar o tamanho e a qualidade das reservas.

Conforme descrito na Nota 1, em julho de 2008, a Companhia incorporou a Mineração J.Mendes Ltda. e suas controladas integrais. No acervo líquido incorporado foram adicionados aos investimentos da USIMINAS a participação nas empresas Terminal de Cargas Sarzedo Ltda. e Modal Terminal de Granéis Ltda. (Nota 10 (a)).

O saldo remanescente do ágio, abaixo demonstrado, apurado na aquisição da Mineração J.Mendes Ltda. e de suas controladas integrais foi reclassificado para o intangível (Nota 11).

Saldo investimento 30/06/2008	1.593.061
Patrimônio líquido incorporado	(98.598)
Amortização do ágio	(38.986)
Ágio em 30/09/2008	1.455.477

(iv) Em agosto de 2008 a Companhia aumentou sua participação na Rio Negro através de compra de ações com ágio no montante de R$ 7.110 esse ágio está sendo amortizado pelo método linear em aproximadamente 10 anos, considerando a projeção de resultados futuros. Em 30 de setembro de 2008, o saldo desse ágio era de R$ 6.992.

(v) Em Maio de 2008, o governo da Venezuela decretou a estatização da Sidor C.A. controlada da Ternium, companhia na qual a Usiminas participa indiretamente com 14,25% do capital total. Entretanto, ainda não foi finalizado o acordo entre os representantes da Ternium e o governo venezuelano, em relação aos termos e condições em que a totalidade ou uma parte significativa da participação da Ternium na Sidor deverá ser transferida para o governo

11 Intangível

Conforme descrito na Nota 10, em julho de 2008 a Companhia incorporou a Mineração J.Mendes Ltda. e suas controladas integrais que foram adquiridas em fevereiro de 2008.

O valor da aquisição das quotas representativas da totalidade do capital social foi de R$1.628.277 sendo apurado um ágio de R$1.559.440. Por ocasião da incorporação, este ágio foi reclassificado para o ativo intangível o qual está sendo amortizado pelo método linear em aproximadamente 10 anos, considerando a projeção de resultados futuros. Em 30 de setembro de 2008, o saldo deste ágio era de R$1.455.477 (30 de junho de 2008 – R$1.494.464).

A referida operação de compra e incorporação foi registrada pelo valor contábil (custo). A Companhia está elaborando estudo técnico para alocação do ágio considerando o valor de mercado dos ativos e passivos adquiridos e incorporados.

12 Imobilizado

		Controladora			
				30/09/2008	30/06/2008
	Taxa média de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Em operação					
Edificações	4	936.710	(739.407)	197.303	198.913
Máquinas e equipamentos	5	5.483.263	(2.959.535)	2.523.728	2.581.991
Instalações	5	381.042	(260.065)	120.977	85.327
Móveis e utensílios	10	23.541	(10.493)	13.048	12.006
Equipamentos de informática	33	41.890	(31.185)	10.705	8.938
Veículos	20	1.394	(1.355)	39	49
Ferramentas e aparelhos	10	77.158	(52.192)	24.966	24.388
Software	20	73.289	(52.819)	20.470	21.089
Minas e jazidas		103.773	(8.775)	94.998	
		7.122.060	(4.115.826)	3.006.234	2.932.701
Terrenos		268.853		268.853	155.542
Total em operação		7.390.913	(4.115.826)	3.275.087	3.088.243
Em obras					
Obras em andamento		858.476		858.476	525.885
Imobilizado em processamento		1.696		1.696	2.316
Importações em andamento		128.746		128.746	92.387
Adiantamentos a fornecedores		129.349		129.349	136.719
Total em obras		1.118.267		1.118.267	757.307
		8.509.180	(4.115.826)	4.393.354	3.845.550

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

		Consolidado			
				30/09/2008	30/06/2008
	Taxa média de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Em operação					
Edificações	4	1.530.978	(991.533)	539.445	568.277
Máquinas e equipamentos	5	11.395.002	(5.298.022)	6.096.980	6.081.112
Instalações	5	767.090	(315.809)	451.281	278.964
Móveis e utensílios	10	37.529	(18.997)	18.532	17.481
Equipamentos de informática	33	128.891	(106.817)	22.074	20.781
Veículos	20	74.088	(40.683)	33.405	24.401
Ferramentas e aparelhos	10	142.911	(68.573)	74.338	68.435
Software	20	142.454	(100.116)	42.338	44.334
Minas e jazidas		104.179	(9.054)	95.125	48.344
Outros		3.960	(1.106)	2.854	1.934
		14.327.082	(6.950.710)	7.376.372	7.154.063
Terrenos		512.030		512.030	404.441
Total em operação		14.839.112	(6.950.710)	7.888.402	7.558.504
Em obras					
Obras em andamento		1.629.375		1.629.375	1.431.247
Imobilizado em processamento		36.223		36.223	28.716
Importações em andamento		285.082		285.082	251.151
Adiantamentos a fornecedores		472.141		472.141	404.908
Total em obras		2.422.821		2.422.821	2.116.022
		17.261.933	(6.950.710)	10.311.223	9.674.526

A depreciação da Controladora no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008 no montante de R$225.200 (30 de setembro de 2007 - R$208.734) e do Consolidado no total de R$559.322 (30 de setembro de 2007 - R$528.272) foram registradas substancialmente a débito do custo de produção.

Os saldos de obras em andamento referem-se a projetos de melhorias no processo produtivo para manutenção da capacidade produtiva e proteção ambiental. Os planos de atualização tecnológica e de proteção ambiental em andamento deverão estar concluídos até 2011.

13 Empréstimos e financiamentos

(a) Controladora

				30/09/2008		30/06/2008	
	Moeda / indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Em moeda nacional							
BNDES	TJLP	2009	4 + TJLP	3.224		5.637	
BNDES	TJLP	2013	2,4 a 2,9 + TJLP	23.787	83.216	21.390	89.017
BDMG	TR	2009	6	732		798	724
FINAME	UR/TJLP	2012	1 a 3,7 +TJLP	6.913	4.203	3.713	1.045
FINAME	R$	2012	9,3 a 10,9	755	1.645	738	1.838
Banco do Brasil – Crédito agrícola - NCE	R$	2010	95% CDI	12.467	200.000	6.186	200.000
				47.878	289.064	38.462	292.624
Em moeda estrangeira							
BNDES	US$	2009	0,97 a 2,5 + libor	17.932		28.656	795
BNDES	US$	2013	2,4 + cesta	2.452	8.920	1.821	7.926
Usiminas International		2011	0,5 + libor	1.555	105.287	510	87.555
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2010	1,47 + libor	38.294	19.143	33.109	31.838
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2016	1,475 + Libor	5.040	106.990	2.099	92.267
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2013	2,35 + Libor	10.227	64.722	1.899	61.510
Citibank	YEN	2010	1,4 + Libor	39.671	39.409	33.877	65.696
Usiminas Commercial	YEN	2018	4,12	7.268	772.492	13.632	643.893
Credit Lyonnais	EURO	2009	6,07	3.799		3.530	571
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2013	1,1 + Libor	10.725	574.290	4.257	477.570
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2015	1,35 + Libor	11.460	574.290	4.548	477.570
				148.423	2.265.543	127.938	1.947.191
				196.301	2.554.607	166.400	2.239.815

(b) Consolidado

(i) Em moeda nacional

				30/09/2008		30/06/2008	
	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	TJLP	2009	4 + TJLP	3.224		5.637	
BNDES	TJLP	2013	2,4 a 2,9 + TJLP	23.787	83.216	21.390	89.017
BNDES	TJLP	2008 a 2013	1 a 4,5 + TJLP	71.902	316.804	65.224	336.785
BNDES	TJLP	2011	8,55	2.694	5.407	2.693	6.069
BNDES	UMBND	2008	UMBND + 4,5	746		2.450	
BDMG	TJLP	2014	6 + IPCA	6.266	40.964	3.859	36.826
BDMG	TR	2009	6	732		798	724
FINAME	UR/TJLP	2012	1 a 3,7 +TJLP	6.913	4.203	3.713	1.045
FINAME	R$	2012	9,3 a 10,9	755	1.645	738	1.838
FINAME	TJLP	2010/2012	1,5 a 4 + TJLP	467	1.280	468	1.408
FINAME	TJLP	2012	8,88 a 9,4	1.466	4.365		
FINAME	UR/TJLP	2008 a 2012	1 a 4,5 + TJLP	6.825	922	4.737	1.007
FINAME	UR/TJLP	2013	9,8	1.901	3.709	1.813	1.572
Banco do Brasil – Crédito agrícola - NCE	R$	2010	95% CDI	12.467	200.000	6.186	200.000
Outros				17.232	37.170	6.633	33.202
				157.377	699.685	126.339	709.493

(ii) Em moeda estrangeira

				30/09/2008		30/06/2008	
	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	US$	2009	0,97 a 2,5 + libor	17.932		28.656	795
BNDES	US$	2013	2,4 + cesta	2.452	8.920	1.821	7.926
BNDES	US$	2013 e 2014	UMBND + 2,02 e 2,5	7.573	35.113	5.236	31.017
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2009	3,5 + libor	28.939	13.985	23.405	11.630
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2010	1,47 + libor	38.294	19.143	33.109	31.838
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2016	1,475 + libor	5.040	106.990	2.099	92.267
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2013	2,35 + libor	10.227	64.722	1.899	61.510
Nippon Usiminas/JBIC	YEN	2010	1,79			9	10.359
Citibank	YEN	2010	1,4 + libor	39.671	39.409	33.877	65.696
Credit Lyonnais	EURO	2009	6,07	3.799		3.530	571
Itaú Europa	US$	2008	1,285 + libor	78.107		64.254	
KFW	US$	2008 a 2012	0,75 e 2 + libor	11.439	24.373	11.282	24.322
KFW	EURO	2008 a 2015	3,59	7.778	46.667	7.085	42.281
PSK	US$	2008 a 2012	1,7 e 2,5 + libor	28.658	69.058	25.531	68.913
BNP Paribas	US$	2008 a 2012	1,25 + libor	14.043	41.767	12.219	40.521
ABN/UBS Eurobonds	US$	2016	8,25	4.694	191.430	620	159.190
Banco Itaú	US$	2012	1,45 + libor	3.514	16.707	4.046	13.893
Banco do Brasil	US$	2008	5,6 a 6	4.057	5.743	100	
Banco do Brasil	US$	2008 e 2009	4,5 + libor	40.267		50.233	
Club Deal (Mizuho, Tokyo Mitsubishi, WestLB)	US$	2009 a 2013	0,65 + libor	60.020	229.716	29.827	214.907
UBS Eurobonds	US$	2009	8,25	344.961	191.430	290.147	159.190
UBS/ JP Morgan Eurobonds	YEN	2018	7,25	11.103	765.720	20.774	636.760
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2013	1,1 + Libor	10.725	574.290	4.257	477.570
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2015	1,35 + Libor	11.460	574.290	4.548	477.570

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	30/09/2008 Circulante	30/09/2008 Não circulante	30/06/2008 Circulante	30/06/2008 Não circulante
Outros				11.502	24.251	7.070	15.532
				796.255	3.043.724	665.634	2.644.258
Em moeda nacional				157.377	699.685	126.339	709.493
				953.632	3.743.409	791.973	3.353.751

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
Ano de vencimento				
2009	7.416	75.109	70.684	204.733
2010	313.924	297.332	573.755	528.786
2011	240.766	204.095	473.208	410.956
2012	433.135	363.951	536.495	462.960
2013	407.585	340.024	538.721	457.593
2014 até 2018	1.151.781	959.304	1.550.546	1.288.723
	2.554.607	2.239.815	3.743.409	3.353.751

(c) Movimentação dos empréstimos e financiamentos

A movimentação dos empréstimos e financiamentos nos períodos findos em 30 de setembro e 30 de junho de 2008 está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
Saldo inicial	650.392	650.392	2.575.890	2.575.890
Ingressos de empréstimos e financiamentos	1.960.849	1.952.579	2.193.722	2.121.067
Encargos provisionados	83.719	47.498	215.788	139.306
Variação monetária e cambial	231.702	(169.123)	365.681	(394.372)
Amortização de encargos	(48.043)	(21.753)	(157.164)	(100.819)
Amortização de principal	(127.711)	(53.378)	(496.876)	(195.348)
Saldo final	2.750.908	2.406.215	4.697.041	4.145.724

A Usiminas Commercial, subsidiária integral da Companhia, emitiu títulos “Eurobonds” no valor de US$400.000 mil à taxa de 7,25% ao ano, baseado em um “Offering Memorandum” datado de 3 de janeiro de 2008 com suplemento “Final Pricing” datado de 11 de janeiro de 2008. Os títulos “Eurobonds” têm vencimento em 2018 e são garantidos pela Companhia e sua subsidiária integral Cosipa. A Usiminas Commercial repassou o montante total captado à Controladora através de um empréstimo de ¥ 42.952.000 mil, à taxa de 4,12% ao ano, na mesma data e com condições equivalentes, em Iene, às obtidas na emissão dos “Eurobonds”, porém em ienes.

(d) Cláusulas contratuais restritivas - *Covenants*

A Companhia e sua controlada Cosipa possuem empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de cláusulas restritivas (*covenants*) com base em determinados índices financeiros, conforme abaixo:

- *Consolidated Interest Coverage Ratio* - referente a capacidade de pagamento dos juros dos empréstimos e financiamentos em relação ao *Ebitda*;
- *Total Debt to Ebitda* e *Net Debt to Ebitda* - referente a capacidade de pagamento da dívida em relação ao *Ebitda*;
- *Capitalization Ratio* - relação entre o capital próprio e o capital de terceiros;
- Índice de liquidez,- capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo;
- Nível de capitalização - relação entre Patrimônio Líquido e Ativo total;
- *Collection History* - referente ao comprometimento das dívidas com ACC e pré-pagamentos em relação à receita líquida de exportação.

Os índices descritos acima são calculados numa base consolidada da Companhia. O descumprimento dessas exigências por parte da Companhia e/ou suas subsidiárias poderia gerar uma antecipação do vencimento das obrigações registradas no passivo não circulante com credores nacionais e no exterior. Estes índices estavam cumpridos em 30 de setembro e em 30 de junho de 2008.

(e) Garantias de empréstimos e financiamentos

Em 30 de setembro de 2008, os empréstimos e financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado cujo valor líquido contábil é de R$1.962.608 na Controladora e R$1.964.085 no Consolidado (30 de junho de 2008 - R$1.638.394 na Controladora e R$2.094.510 no Consolidado).

A Controladora é garantidora de empréstimos e financiamentos de suas controladas no montante de R$1.883.740 em 30 de setembro de 2008 (30 de junho de 2008 – R$1.768.610).

14 Debêntures

Em 01 de fevereiro de 2008, a Companhia efetuou distribuição pública de 5.000 (cinco mil) Debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie subordinada, sendo essa a Quarta Emissão Pública de Debêntures e a primeira no âmbito de seu Segundo Programa de Distribuição de Debêntures. Estas Debêntures, no valor total de R$500.000, têm vencimento final em 01 de fevereiro de 2013, sendo que 50% do valor do principal, ou seja R$250.000 vencem em 01 de fevereiro de 2012 e são remuneradas por 100% do CDI e sobretaxa de 0,42% ao ano, remuneração esta que será paga semestralmente a partir da data de sua emissão.

15 Tributos a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
ICMS	42.091	50.156	102.795	121.180
IPI	24.673	24.084	53.855	47.220
IRRF	5.210	2.268	9.793	6.081
ISS	1.684	719	3.739	4.696
PIS e COFINS	28.332	19.910	48.119	49.797
Outros	1.658	2.214	2.445	4.077
	103.648	99.351	220.746	233.051

16 Tributos parcelados

	Controladora				Consolidado			
	30/09/2008		30/06/2008		30/09/2008		30/06/2008	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
INSS	12.963	85.352	12.775	87.406	14.171	87.064	13.945	89.358
Tesouro Nacional	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663
Outros	58		58		1.582	5.859	1.565	6.171
	19.238	90.015	19.050	92.069	21.970	97.586	21.727	100.192

Sobre os parcelamentos incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam entre 30 e 240 meses, garantidos por bens patrimoniais da Cosipa, cujo valor líquido contábil era de R$360.831 em 30 de setembro de 2008 (30 de junho de 2008 – R$266.543).

As parcelas registradas no passivo não circulante vencerão como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
Ano de vencimento				
2009	7.904	11.051	8.286	11.807
2010	24.268	23.946	27.004	26.627
2011	24.268	23.946	26.300	26.238
2012	24.268	23.946	25.797	25.458
2013	9.307	9.180	10.199	10.062
	90.015	92.069	97.586	100.192

17 Provisão para contingências

	Controladora					
	30/09/2008			30/06/2008		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
IPI	272.478	(183.614)	88.864	264.748	(178.483)	86.265
IR e CSLL	196.931	(121.768)	75.163	189.918	(116.948)	72.970
INSS	95.406	(38.770)	56.636	92.887	(37.903)	54.984
Trabalhistas	71.576		71.576			
Outras	1.050		1.050			
	637.441	(344.152)	293.289	547.553	(333.334)	214.219

	Consolidado					
	30/09/2008			30/06/2008		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
IPI	295.235	(191.970)	103.265	275.494	(180.586)	94.908
ICMS	6.295	(773)	5.522	6.295	(6.241)	54
IR e CSLL	218.994	(121.768)	97.226	211.504	(116.948)	94.556
INSS	106.912	(39.210)	67.702	105.343	(38.341)	67.002
COFINS	18.847	(2.135)	16.712	18.058	(5.891)	12.167
PIS	24.683	(8.468)	16.215	24.248	(5.126)	19.122
Trabalhistas	231.911	(86.896)	145.015	191.810	(85.192)	106.618
Cíveis	143.271	(5.113)	138.158	120.328	(80)	120.248
Outras	74.742	(22.892)	51.850	48.058	(24.929)	23.129
	1.120.890	(479.225)	641.665	1.001.138	(463.334)	537.804

Em 30 de setembro de 2008, a Companhia e suas controladas possuem ainda depósitos judiciais, registrados no ativo não circulante, para os quais não existem provisões para contingências relacionadas, no montante de R$143.750 (30 de junho de 2008 - R$155.935) na Controladora e R$203.976 (30 de junho de 2008 - R$229.028) no Consolidado.

A movimentação das provisões para contingências nos períodos findos em 30 de setembro e em 30 de junho de 2008 pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
Saldo inicial	540.816	540.816	969.863	969.863
Adições	74.439		153.975	34.957
Juros/atualizações	40.079	24.630	93.477	41.739
Amortizações/baixas			(10.533)	(6.330)
Reversões	(17.893)	(17.893)	(85.892)	(39.091)
	637.441	547.553	1.120.890	1.001.138
Compensação de depósitos judiciais	(344.152)	(333.334)	(479.225)	(463.334)
Saldo final	293.289	214.219	641.665	537.804

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais trabalhistas e cíveis, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo a avaliação e posição dos seus consultores jurídicos internos e externos. As causas mais relevantes em 30 de setembro de 2008 estão descritas abaixo:

(a) Usiminas

- Crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero, no valor aproximado de R$272.400 em 30 de setembro de 2008 (30 de junho de 2008 - R$264.700). A Companhia ingressou com ação ordinária pleiteando o direito ao crédito do IPI e obteve, em dezembro de 2006, a tutela antecipada para suspender a exigibilidade do débito compensado. O Supremo Tribunal Federal, em fevereiro de 2007, decidiu de forma contrária aos contribuintes, o que ocasionou a revogação da antecipação de tutela da Companhia em setembro de 2007.

- Diante disso, para garantir a continuidade da discussão sobre a cobrança da multa, a qual a Companhia julga ser indevida, objeto de ação declaratória de 2002, ainda pendente de julgamento pelo Tribunal Regional Federal - TRF 1ª Região, a Companhia depositou judicialmente o montante de R$173.755, além de oferecer bens em garantia, considerando possível a expectativa de perda, no que diz respeito aos valores da multa. Os valores dos débitos, sem a multa que a Companhia e seus consultores jurídicos consideram indevida, encontram-se provisionados.

- Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido sobre a diferença entre a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - IPC em janeiro e fevereiro de 1989, de 70,28%, e a correção monetária oficial medida pela UFIR, de 11,4%. O processo impetrado pela Companhia aguarda julgamento do agravo de instrumento no Tribunal Regional Federal - TRF contra a decisão no Mandado de Segurança que indeferiu pedido de levantamento do depósito judicial feito pela Companhia. Em 30 de setembro de 2008, o montante provisionado é de aproximadamente R$102.800 (30 de junho de 2008 - R$101.300).

- Imposto de renda sobre lucro inflacionário à alíquota reduzida de 5%, pago em 1993, cujo valor provisionado em 30 de setembro de 2008 é de aproximadamente R$71.900 (30 de junho de 2008 - R$69.800). Este tributo foi compensado pela Companhia em 1998 face à revogação da Lei que o instituiu. A Fazenda Nacional contestou essa compensação. O processo está em trâmite no Tribunal Regional Federal - TRF para julgamento do recurso da União.

- Autuações diversas do INSS, cuja provisão, em 30 de setembro de 2008, monta em aproximadamente R$95.400 (30 de junho de 2008 - R$92.800), principalmente relacionadas à contribuição sobre participação nos lucros e resultados, à responsabilidade solidária com empresas de prestação de serviços e à diferença de índice de atualização de parcelamento de débitos. A Companhia protocolou recurso de impugnação para suspender todas as notificações. Para os recursos cujo provimento foi negado pelo Conselho de Recursos da Previdência social (CRPS), a Companhia embargou as execuções iniciadas ou ajuizou ação anulatória de débito fiscal e aguarda julgamento perante a Justiça Federal de primeira instância. Baseados na opinião dos seus consultores jurídicos, a Administração da Companhia decidiu reverter parte da provisão em 2007. Existem ainda depósitos recursais e judiciais no valor de R$38.800 (30 de junho de 2008 - R$37.900), como garantia de parte destas discussões.

- Ações Coletivas ajuizadas pelo SINDIPA – Sindicato de Ipatinga pleiteando horas extras relativas ao intervalo intra-jornada e pagamento de multa de 40% relativa a rescisão contratual de ex-empregados. A Administração da Companhia, baseada na opinião dos seus consultores jurídicos, decidiu provisionar, no trimestre atual, o valor de R$54.344 mil, referente a estas ações.

- A Companhia sofreu autuação pela Receita Federal por não ter recolhido as contribuições destinadas a Seguridade Social (patronal, SAT, terceiros e empregados) incidentes sobre a remuneração paga a segurados autônomos (contribuintes individuais) e pessoas jurídicas, os quais foram considerados empregados pela Receita Federal após terem sua personalidade jurídica descaracterizada. A Companhia, baseada na opinião de seus consultores jurídicos, decidiu provisionar, no trimestre atual, o valor de R$6.144, referente a esta ação.

- Ações judiciais trabalhistas relativas a empregados próprios e de terceiros no porto de Cubatão refrem-se a cobrança de indenização por danos morais, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de periculosidade e insalubridade, horas extras, horas *in itinere*, ticket refeição e cota-parte adesão a Plano de Desligamento Voluntário - PDV. A Companhia decidiu, com base na opinião de seus consultores jurídicos, provisionar, no trimestre atual, o valor de R$6.887 mil, referente a esta ação.

(b) Cosipa

- A Companhia impetrou ação judicial contra a constitucionalidade da cobrança da Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico – CIDE, incidente sobre a remessa ao exterior para pagamento de *royalties* sobre transferência de tecnologia, à alíquota de 10%. Em 29 de maio de 2006 a ação foi julgada improcedente. A Companhia recorreu e atualmente aguarda julgamento do recurso de apelação pelo Tribunal Regional Federal - TRF da 3º Região. O montante provisionado em 30 de setembro de 2008 é R$21.226 (30 de junho de 2008 – R$20.958).

- A Companhia possui ação judicial na qual contesta a cobrança de PIS semestralidade. A referida ação diz respeito à forma de apuração desta contribuição, que considerava a base de cálculo de um mês como sendo o sexto mês anterior, sem correção monetária. A lei que determinava a referida base de cálculo foi revogada pela Receita Federal de forma indevida. O processo encontra-se em fase judicial, em primeira instância, aguardando realização de perícia. O montante provisionado em 30 de setembro de 2008 é de R$20.622 (30 de junho de 2008 – R$20.409).

- As contingências trabalhistas referem-se, substancialmente, a periculosidade, insalubridade, salário-família e diferenças salariais. Em 30 de setembro e 30 de junho de 2008, a Companhia efetuou análise detalhada desses processos, cuja expectativa de perda, baseada em opinião dos consultores jurídicos internos é provável. As contingências foram atualizadas utilizando-se cálculos periciais e índices do TRT – Tribunal Regional do Trabalho. Em 30 de setembro de 2008 o valor provisionado totalizava aproximadamente R$143.000 (30 de junho de 2008 – R$175.000).

- As contingências cíveis são basicamente referentes à cobrança pela Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP de taxas portuárias que deixaram de ser pagas pela Companhia nos termos da Lei n.º 8.380/96. Em 24 de outubro de 2000, a ação foi julgada parcialmente procedente, com a condenação da Companhia ao pagamento de parte do valor pleiteado pela CODESP. O valor a ser pago será calculado na fase de execução o qual será acrescido de juros legais, além de custas, despesas processuais e honorários fixados em até 10% sobre o valor atribuído a causa. Ambas as partes interpuseram recursos de apelação, os quais aguardam julgamento pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Em 30 de setembro e 30 de junho de 2008, o valor provisionado pela Companhia totalizava aproximadamente R$97.000.

(c) Contingências possíveis

Adicionalmente, a Controladora e suas controladas Cosipa e Usiminas Mecânica S.A. figuram como parte em processos, não provisionados, cuja expectativa da Administração, baseada na opinião dos consultores jurídicos, é de perda possível, dentre os quais se destacam:

- A Companhia sofreu notificação fiscal do INSS referente a incidência de contribuições previdenciárias sobre a Participação nos Lucros e Resultados pagos nos anos de 1995, 1996, 1997 e 1998. A Companhia impetrou ação judicial contestando o mérito dos autos, nos quais houve o enquadramento das participações nos lucros nas bases das contribuições previdenciárias devido a periodicidade dos pagamentos efetuados naqueles anos. Adicionalmente, a defesa apresentada pela Companhia também baseia-se na jurisprudência majoritária e nas recentes decisões da Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça - STJ e do Supremo Tribunal Federal - STF, no sentido da inconstitucionalidade do prazo prescricional de dez anos previstos no Artigo 45 da Lei n.° 8.212/91, em linha com o Código Tributário Nacional, hierarquicamente superior, que considera o limite de cinco anos. O valor aproximado do processo em 30 de setembro e 30 de junho de 2008 é R$48.049.

- Existem várias ações trabalhistas movidas pelo Sindicato dos Estivadores e Consertadores de Cubatão, São Paulo, contra a USIMINAS, que é a concessionária do porto daquela localidade. Nessas ações, pleiteia-se basicamente a cota-parte de adesão a planos de demissão voluntária – PDV, indenizações por danos morais, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de risco, periculosidade, insalubridade, horas-extras e vale-refeição, que totalizam aproximadamente R$64.500 em 30 de setembro de 2008 (30 de junho de 2008 – R$63.000).

- Ação anulatória de decisão administrativa proferida pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, que condenou a USIMINAS e a Cosipa ao pagamento de multas por violação da ordem econômica no valor aproximado de R$53.004 na Controladora (30 de junho de 2008 – R$16.000) e R$97.621 no Consolidado (30 de junho de 2008 – R$32.000). Em 26 de junho de 2003, os pedidos formulados pela Companhia e Cosipa foram considerados parcialmente procedentes, e a decisão do CADE referente à imposição de multa, foi anulada. O processo encontra-se em fase de apelação.

- A controlada Cosipa sofreu autuação de ICMS referente a crédito indevido de materiais tais como metais não-ferrosos por adotar uma classificação para os referidos materiais divergente da classificação adotada pelo fisco. Dos quatro processos em andamento sobre este mérito, três tramitam na esfera judicial e aguardam a realização de perícia técnica e contábil. O outro processo está aguardando distribuição na via judicial. Em 30 de setembro e 30 de junho de 2008, o valor estimado deste processo é de R$13.162.

- A controlada Cosipa recebeu notificação fiscal relativa ao financiamento dos benefícios concedidos, destinados ao financiamento das aposentadorias especiais, em razão do grau de incidência de incapacidade laborativa decorrente dos riscos ambientais. O processo está em fase administrativa aguardando análise do recurso pelo conselho de recursos da previdência social. Em 30 de setembro e 30 de junho de 2008, o valor estimado do processo totalizava aproximadamente R$22.000.

- A Companhia figura como parte de ação trabalhista coletiva movida pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Siderúrgicas, Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico e Informática de Ipatinga, Belo Oriente, Ipaba e Santana do Paraíso – SINDIPA, contra o não pagamento de multa de 40% de FGTS a 179 empregados. O processo encontra-se em fase de interposição de agravo de instrumento contra a decisão que negou seguimento ao recurso de revista. O montante aproximado é de R$4.380 em 30 de setembro e 30 de junho de 2008.

- Ação proposta pela Companhia em 2008 para questionar a não homologação de compensação de débitos de tributos federais com créditos de IRPJ apurados após revisão do LALUR o qual foi objeto de declaração retificadora da USIMINAS em 2001. A compensação não foi aceita pelo Conselho de Contribuintes Federal sob a alegação de prescrição qüinqüenal (aplicação retroativa da Lei Complementar Nº 118). Foi obtida pela Companhia tutela antecipada para suspender a exigibilidade do crédito tributário. O valor estimado em 30 de setembro de 2008 é de R$55.132.

- Execução fiscal em São Paulo ajuizada pela União Federal em 2004 relativo a saldo de parcelamento da Companhia relativo ao FINEX - Fundo de Financiamento às Exportações e ao PROEX – Programa de Financiamento às Exportações. A Companhia entende que o débito foi quitado através da compensação com créditos junto à própria União Federal relativo ao FCVS - Fundo de Compensação de Variações Salariais. O Fisco alega impedimento para a compensação. O processo encontra-se concluso para sentença. O valor discutido em 30 de setembro totaliza R$15.973.

- Entre junho de 1992 e fevereiro de 1997, o Estado de São Paulo lavrou quatro autos de infração relativos ao ICMS sobre semi-elaborados contra a controlada Cosipa, dentre os quais um já foi quitado. Dos três autos remanescentes, um aguarda realização de perícia e os demais se encontram no Tribunal de Justiça. Os precedentes do STJ são favoráveis à tese em questão. O montante em 30 de setembro e 30 de junho de 2008 é de aproximadamente R$126.000. Baseados na opinião dos seus consultores jurídicos, a Administração da Companhia decidiu reverter esta provisão em 2007.

- A controlada Cosipa figura como parte em um grupo de processos ajuizados por ex-empregados aposentados, objetivando receber a multa de 40% do FGTS, sob a alegação de não ser a aposentadoria causa da extinção do contrato de trabalho, com fundamento na declaração de inconstitucionalidade do parágrafo 2º, do Artigo 453 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT (ADIN 1.721-3), pelo Supremo Tribunal Federal - STF, bem como diferenças de depósitos no decorrer do pacto laboral. Os processos estão na fase recursal e o valor estimado dos mesmos é de R$23.000 em 30 de setembro de 2008 (30 de junho de 2008 – R$22.000).

- A controlada Cosipa sofreu autuação, pelo não recolhimento de ICMS, devido a falta de comprovação de internação de algumas operações (ex. venda de produtos) para Zona Franca de Manaus. A Cosipa está empenhada em obter as comprovações necessárias junto à Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. O processo encontra-se na 2º Instância da esfera administrativa com valor aproximado de R$15.000 em 30 de setembro e 30 de junho de 2008.

- A controlada Usiminas Mecânica S.A. sofreu autuação de ICMS que trata de exigência de diferença de ICMS em razão da emissão de notas fiscais sem destaque do imposto. A operação foi tratada como sendo de exportação sob o Regime de DAC - Deposito Alfandegado Certificado e a fiscalização do ICMS descaracterizou a operação de exportação sob o argumento de que as mercadorias destinavam-se ao mercado interno. A autuação foi impugnada e aguarda julgamento da Delegacia Tributária competente. Em 30 de setembro de 2008 o valor estimado do processo totalizava R$23.467.

- A controlada Usiminas Mecânica S.A. figura como co-autora em ação que trata do reconhecimento de isenção do PIS/COFINS e do IPI em operações contratadas por terceiros que são beneficiárias de isenção denominada “Reporto”. O processo tramita sem decisão definitiva de primeira instância. Em 30 de setembro de 2008 o valor estimado do processo totalizava aproximadamente R$12.000 (30 de junho de 2008 - R$12.000).

- A controlada Usiminas Mecânica S.A sofreu autuação da Receita Federal do Brasil – RFB sob a alegação de que a empresa antecipou a realização do saldo credor do lucro inflacionário ou da diferença de IPC/BTNF, originário da parcela da correção monetária das demonstrações financeiras do período base de 1990 que corresponde à diferença entre a variação do Índice de Preços ao Consumidor – IPC e a variação do BTN Fiscal. Tal parcela foi computada integralmente na determinação do Lucro Real de 1990 quando, segundo a RFB, somente poderia ser realizada a partir de 1993. Em 30 de setembro de 2008, o valor estimado do processo totalizava, aproximadamente, R$50.000.

- A controlada Usiminas Mecânica S.A. figura como parte em Ação Cível, cujo montante é de aproximadamente R$158.000 em 30 de setembro e 30 de junho de 2008, que possui como objeto o serviço contratado para o fornecimento de guindastes, no qual os requerentes pleiteiam ressarcimento e alegam prejuízos diretos e indiretos, por motivos de desacordo na fabricação e no fornecimento.

Os demais processos cuja expectativa de perda é possível totalizam, em 30 de setembro de 2008 aproximadamente R$17.576 na Controladora (30 de junho de 2008 – R$4.100) e aproximadamente R$217.546 (30 de junho de 2008 - R$200.100) no Consolidado.

18 Previdência complementar

A Companhia instituiu, em 28 de agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas - CEU, uma sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como Entidade Fechada de Previdência Complementar.

A controlada Cosipa instituiu a Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO, que é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar sem fins lucrativos.

Essas entidades, em consonância com a legislação aplicável, têm como finalidade principal a Administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

(a) Caixa dos Empregados da Usiminas - CEU

A CEU administra dois planos de benefícios: o plano original, que se encontra em extinção, denominado Plano de Benefícios 1 – PB1, caracterizado como "benefício definido" e o plano atual, que entrou em operação em 1º de agosto de 1998, denominado Plano de Benefícios 2 – USIPREV, caracterizado como "contribuição variável".

A Companhia, bem como as demais patrocinadoras da CEU, vêm efetuando mensalmente as contribuições normais e as extraordinárias, necessárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994. Esta insuficiência de reserva está sendo amortizada pelas patrocinadoras no prazo de 19 anos, incorrendo em taxa de juros de 6% a.a. e atualização mensal pelo IGP-M, sendo que esses encargos, a partir do exercício de 2007, estão contabilizados como despesas financeiras.

O saldo devedor, registrado nos passivos circulante e não circulante na rubrica passivo atuarial, totalizava, em 30 de setembro de 2008, R$962.963 (30 de junho de 2008 - R$961.343) na Controladora e R$1.017.676 (30 de junho de 2008 - R$1.016.056) no total das patrocinadoras (USIMINAS e Usiminas Mecânica S.A.). As parcelas pagas referentes à insuficiência de reserva durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008 totalizaram R$77.663 (30 de setembro 2007 - R$69.619) na Controladora e R$83.841 (30 de setembro de 2007 - R$80.719) no total das patrocinadoras (USIMINAS e Usiminas Mecânica S.A.).

As contribuições normais para os dois planos durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008 totalizaram R$8.377 (30 de setembro 2007 - R$8.725) na Companhia e R$10.156 (30 de setembro 2007 - R$10.548) no total das patrocinadoras (USIMINAS, Usiminas Mecânica S.A. e Unigal) e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custos de bens e/ou serviços vendidos.

A política da Companhia é reconhecer as obrigações atuariais em consonância com a Deliberação CVM n° 371/2000 e complementar a provisão caso a dívida para a cobertura da insuficiência de reserva seja superior.

O estudo atuarial, em consonância com a Deliberação CVM n° 371/2000, efetuado por atuário independente, para a data base de 31 de dezembro de 2007, apresentou um passivo de R$587.121 na Controladora e R$612.424 no total das patrocinadoras. O referido estudo atuarial será revisado para 31 de dezembro de 2008.

A movimentação da dívida pode ser assim demonstrada:

	Controladora	Patrocinadoras
Saldo em 31/12/2007	923.373	978.086
Atualização monetária e juros	34.766	36.759
Amortização	(24.435)	(26.428)
Saldo em 31/03/2008	933.704	988.417
Atualização monetária e juros	53.191	57.226
Amortização	(25.552)	(29.587)
Saldo em 30/06/2008	961.343	1.016.056
Atualização monetária e juros	28.296	30.429
Amortização	(26.676)	(28.809)
Saldo em 30/09/2008	962.963	1.017.676

Considerando a política da Companhia acima descrita, a obrigação atuarial foi reconhecida com base no valor atualizado da dívida.

(b) Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO

A FEMCO administra dois planos de benefícios: o Plano de Benefícios Definidos – PBD caracterizado como “benefício definido”, que encontra-se em extinção, e o Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº1 – COSIPREV caracterizado co mo “contribuição definida”.

Em outubro de 2003, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou nova sistemática de utilização do superávit atuarial da FEMCO. Desta forma, o saldo devedor da dívida da Cosipa junto a FEMCO passou a ser de natureza atuarial, sendo ajustado no intuito de manter uma margem de oscilação de risco em valor igual a 10% do valor total das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder no Plano de Benefício Definido. Em 30 de setembro de 2008 o saldo do Fundo Previdencial de Oscilação de Risco era de R$115.592 (30 de junho de 2008 – R$114.321).

Com a nova sistemática, o saldo devedor da dívida é estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder. No decorrer do exercício subseqüente, conforme definido na sistemática de reavaliação atuarial, o valor da dívida é ajustado pelo superávit ou déficit mensal apurado pela FEMCO, e pelo pagamento das parcelas a vencer no período.

Em 31 de dezembro de 2007 após a reavaliação, conforme laudo atuarial, o saldo devedor totaliza R$276.747 e deverá ser amortizado em 240 parcelas, que correspondem ao valor das prestações mensais calculadas com base na “Tabela Price”, com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, sendo que as 12 primeiras parcelas foram transferidas para o curto prazo para amortização efetiva, e o restante será amortizada após nova reavaliação atuarial do exercício seguinte, e assim sucessivamente.

No período findo em 30 de setembro de 2008 aplicando-se a sistemática de reavaliação atuarial, foi registrado em outras despesas e receitas operacionais, déficit de R$78.967 (30 de setembro de 2007 - déficit de R$7.462).

Em 30 de setembro de 2008, o saldo devedor da Cosipa junto à FEMCO, registrado nos passivos circulante e não circulante eram de R$3.088 e R$346.897 respectivamente (30 de junho de 2008 - R$4.905 e R$278.930, respectivamente).

Esta dívida está garantida por bens patrimoniais registrados no montante de R$420.136 em 30 de setembro de 2008 (30 de junho de 2008 – R$414.326).

A política da controlada Cosipa é reconhecer as obrigações atuariais em consonância com a Deliberação CVM n° 371/2000 e completar a provisão caso a dívida apurada pelo método de reavaliação atuarial aprovada pela Secretaria da Previdência Complementar - SPC seja superior.

O estudo atuarial, em consonância com a Deliberação CVM n° 371/2000, na data base de 31 de dezembro de 2007, apresentou um passivo de R$206.464 na Cosipa. O referido estudo atuarial será revisado para 31 de dezembro de 2008.

A conciliação entre o passivo atuarial calculado conforme laudo atuarial e o método de reavaliação atuarial aprovado pela Secretária de Previdência Complementar - SPC, pode ser assim demonstrado:

	30/09/2008
Passivo atuarial em 31/12/2007 (conforme laudo atuarial)	206.464
Ajuste do saldo conforme método de reavaliação atuarial	70.283
Saldo passivo atuarial em 31/12/2007	276.747
Déficit atuarial no período	19.674
Amortização do principal das parcelas pagas no 1º trimestre	(2.121)
Saldo passivo atuarial em 31/03/2008	294.300
Superávit atuarial no período	(8.674)
Amortização do principal das parcelas pagas no 2º trimestre	(1.791)
Saldo passivo atuarial em 30/06/2008	283.835
Déficit atuarial no período	67.967
Amortização do principal das parcelas pagas no 3º trimestre	(1.817)
Saldo passivo atuarial em 30/09/2008	349.985

Considerando a política da controlada Cosipa acima descrita, a obrigação atuarial foi reconhecida com base no método de reavaliação atuarial aprovado pela Secretária de Previdência Complementar - SPC.

(c) Plano de benefícios de assistência médica aos aposentados

Em atendimento a deliberação da CVM 371/00, em 30 de setembro de 2008 a Companhia registrou na rubrica de Passivo Atuarial no passivo não circulante o montante de R$35.750 (30 de junho de 2008 – R$34.748) referente ao déficit do Plano de Benefícios de Assistência Médica aos Aposentados.

A conciliação entre o passivo atuarial calculado conforme laudo atuarial e o saldo registrado em 30 de setembro de 2008, pode ser assim demonstrado:

	30/09/2008
Passivo de assistência médica em 31/12/2007 (conforme laudo atuarial)	32.742
Provisão passivo assistência médica 1º no período de nove meses findo em 30/09/2008	3.008
Passivo atuarial assistência médica em 30/09/2008	35.750

(d) Composição do passivo atuarial

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
Circulante				
CEU	78.078	76.398	78.078	76.398
FEMCO			3.088	4.905
	78.078	76.398	81.166	81.303
Não circulante				
CEU	884.885	884.945	939.598	939.658
FEMCO			346.897	278.930
Plano de benefícios de assistência médica – Cosipa			35.750	34.748
	884.885	884.945	1.322.245	1.253.336
	962.963	961.343	1.403.411	1.334.639

19 Provisão para recuperação ambiental

A Companhia constituiu provisão para recuperação ambiental conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
Despoluição da Baía de Sepetiba	33.473	32.800	33.473	32.800
Outros investimentos	44.000		44.000	44.000
	77.473	32.800	77.473	76.800

Os gastos com a recuperação ambiental foram registrados como parte dos custos destes ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos, e levam em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos à valor presente. As estimativas de gastos serão revistas periodicamente ajustando-se, sempre que necessário, os valores já contabilizados.

Estas são melhores as estimativas da Administração considerando estudos de recuperação de áreas degradadas.

20 Patrimônio líquido

A mutação do patrimônio líquido no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, pode ser resumida como segue:

	Capital realizado	Reserva de lucro	Lucros Acumulados	Total
Saldo em 31/12/2007	8.100.000	4.431.748		12.531.748
Lucro líquido do trimestre			649.492	649.492
Saldo em 31/03/2008	8.100.000	4.431.748	649.492	13.181.240
Lucro líquido do trimestre			859.733	859.733
Juros sobre capital próprio Intermediários			(383.002)	(383.002)
Aumento de capital – AGE de 29/04/2008	4.050.000	(4.050.000)		
Saldo em 30/06/2008	12.150.000	381.748	1.126.223	13.657.971
Lucro líquido do trimestre			887.176	887.176
Dividendos Intermediários			(145.227)	(145.227)
Saldo em 30/09/2008	12.150.000	381.748	1.868.172	14.399.920

(a) Capital social

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2008, a Administração aprovou um aumento no capital social da Companhia no valor de R$4.050.000, que passa de R$8.100.000 para R$12.150.000 mediante a capitalização de Reservas com bonificação em ações Ordinárias e Preferenciais classes “A” e “B” , na proporção de 50% para cada ação possuída.

Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembléia Geral e as ações preferenciais não têm direito a voto, mas receberão (i) dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias (ii) direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembléia Geral; (iii) prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia; (iv) voto nas assembléias se a Companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três períodos consecutivos.

As ações preferenciais não podem ser convertidas em ordinárias.

Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais classe B. As ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

(b) Reservas

- Valor excedente na subscrição de ações - constituída no processo de incorporação, em conformidade com o Artigo 14, § único da Lei 6.404/76. Esta reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (Artigo 200 da Lei 6.404/76).
- Ações em tesouraria - Em 30 de setembro e 30 de junho de 2008 a Companhia possuía 1.263.334 ações ordinárias e 12.030.178 ações preferenciais classe A, em tesouraria.
- Reserva legal – constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.
- A reserva para investimentos e capital de giro, cujo saldo em 31 de março de 2008 era de R$3.733.294, foi integralmente utilizada na capitalização aprovada pela AGE de 29 de abril de 2008.

Conforme previsto no estatuto da Companhia, o saldo das reservas de lucros não poderá ultrapassar 95% do capital social e poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizado.

(c) Dividendos e juros sobre capital próprio

A Administração deliberou distribuir dividendos e juros sobre o capital próprio intermediários em conformidade com a Lei 9.249/95, que serão imputados ao valor dos dividendos a serem distribuídos, relativos ao exercício de 2008, para todos os efeitos legais.

Conforme aviso aos acionistas divulgado ao mercado em 13 de agosto de 2008, a Companhia efetuou, a partir de 2 de setembro de 2008, o pagamento de R$145.227 de dividendos intermediários e R$383.002 de juros sobre capital próprio intermediários. Foram pagos R$0,28046 por ação ordinária e R$0,30850 por ação preferencial a título de dividendos; R$0,73964 por ação ordinária e R$0,81360 por ação preferencial a título de juros sobre capital próprio.

O juros sobre capital próprio, no montante de R$383.002, foi contabilizado como despesa financeira para fins fiscais. Em atendimento à deliberação CVM 207/96, foi revertido à mesma rubrica do resultado, não produzindo, desta forma, efeito no lucro líquido do exercício, exceto quanto aos reflexos fiscais, estes reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

21 Receitas (despesas) operacionais

(a) Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/09/2007	30/09/2008	30/09/2007
Despesas com vendas				
Despesas com pessoal	(23.387)	(21.712)	(50.052)	(44.593)
Serviços de terceiros	(20.297)	(16.089)	(21.664)	(17.720)
Depreciação	(12.791)	(12.108)	(12.947)	(12.354)
Custo de distribuição	(13.406)	(11.985)	(54.521)	(55.734)
Comissões sobre vendas	(4.562)	(3.121)	(14.678)	(16.986)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	3.541		2.395	(34)
Despesas gerais	(10.719)	(13.307)	(21.027)	(27.842)
	(81.621)	(78.322)	(172.494)	(175.263)
Despesas gerais e administrativas				
Despesas com pessoal	(47.003)	(40.729)	(90.547)	(79.346)
Honorários da Administração	(32.656)	(35.174)	(43.569)	(55.662)
Serviços de terceiros	(34.132)	(18.480)	(53.520)	(33.740)
Depreciação e amortização	(1.830)	(1.920)	(10.132)	(12.977)
Despesas gerais	(24.754)	(20.343)	(55.816)	(43.411)
	(140.375)	(116.646)	(253.584)	(225.136)

(b) Outras (despesas) receitas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/09/2007	30/09/2008	30/09/2007
Outras receitas operacionais				
Recuperação de despesas	6.059	10.015	10.742	17.475
Recuperação de custos	128	53	11.421	3.779
Vendas diversas	6.782	9.082	11.301	11.398
Recuperação de IPI				2.645
Prêmios de carga e descarga			301	7.402
Outras receitas	1.465	1.258	11.404	8.737
	14.434	20.408	45.169	51.436
Outras despesas operacionais				
PIS e COFINS	(1.495)	(2.227)	(2.488)	(2.866)
Custo de vendas diversas	(1.937)	(1.518)	(2.549)	(1.518)
Previdência privada		(73.305)	(88.143)	(86.332)
Pesquisas tecnológicas	(18.479)	(16.326)	(18.479)	(16.326)
Tributos (INSS, ICMS, IPTU ,IR, etc.)	(1.204)	(1.177)	(18.936)	(1.699)
Contingências	(75.656)	(268)	(89.353)	(5.218)
Incentivo à cultura	(8.209)	(5.982)	(13.431)	(9.139)
Ajuste de estoques	(5.186)	(2.171)	(6.070)	(18.984)
Controle ambiental			(17.064)	(11.062)
Carga, descarga e estiva de terceiros		(3.388)	(14.858)	(29.653)
Arrendamento mercantil	(4.825)	(3.929)	(6.633)	(3.929)
Incentivo ao esporte	(1.595)		(2.410)	
Amortização de ágio (intangível)	(38.881)		(38.881)	
Custos não absorvidos	(3.641)		(44.268)	
Outras despesas	(16.691)	(8.035)	(34.612)	(36.452)
	(177.799)	(118.326)	(398.175)	(223.178)

22 Resultado financeiro

As receitas (despesas) financeiras podem ser assim sumarizadas:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/09/2007	30/09/2008	30/09/2007
Receitas financeiras				
Juros de clientes	2.773	2.978	7.472	8.692
Receita de aplicações financeiras	167.433	114.757	310.322	220.008
Efeitos cambiais	43.143	(57.227)	89.059	(104.564)
Efeitos monetários	(481)	(150)	700	688
Descontos ativos	4.154	2.819	5.199	3.491
Juros sobre depósitos judiciais	30.072	43.892	30.072	43.892
Outras receitas financeiras	3.921	13.597	11.598	23.435
	251.015	120.666	454.422	195.642
Despesas financeiras				
Juros e comissões sobre financiamentos	(122.284)	(28.158)	(230.318)	(161.651)
Resultado das operações de s*wap*	(6.192)	(512)	(16.232)	(80.768)
Efeitos cambiais	(218.713)	64.030	(313.720)	320.424
Efeitos monetários	(40.505)	(38.020)	(78.833)	(81.850)
Juros, comissões e despesas de mora	(9.120)	(2.694)	(11.351)	(4.306)
CPMF/IOF	(5.325)	(31.150)	(7.565)	(61.100)
Encargos sobre passivo atuarial	(116.253)		(116.253)	
Despesas com captação	(24.590)	(520)	(26.882)	(20.287)
Outras despesas financeiras	(5.712)	(5.159)	(19.046)	(23.331)
	(548.694)	(42.183)	(820.200)	(112.869)
	(297.679)	78.483	(365.778)	82.773

23 Demonstração do EBITDA ajustado (não revisada)

EBITDA ajustado não é uma medida de mensuração conforme as práticas contábeis geralmente adotadas no Brasil e não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e por isso não deverá ser considerado como uma medida alternativa para o lucro líquido, como indicador de nosso desempenho operacional ou como alternativa para o fluxo de caixa como fonte de liquidez.

Nossa definição de EBITDA ajustado pode não ser comparável com o EBITDA, por definição, com outras companhias.

O EBITDA – Lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa, foi calculado conforme demonstrado abaixo:

		Controladora		Consolidado	
		30/09/2008	30/09/2007	30/09/2008	30/09/2007
	Lucro operacional	2.828.496	2.698.777	3.467.518	3.203.127
(+/-)	Participação em sociedades controladas e coligadas	(1.275.576)	(912.321)	(88.251)	(2.571)
(+)	Resultado financeiro	297.679	(78.483)	365.778	(82.773)
(+)	Depreciação e amortização	264.081	208.734	600.916	532.646
(+/-)	Outras adições / exclusões	120.985	107.349	260.692	135.697
	EBITDA	2.235.665	2.024.056	4.606.653	3.786.126
	EBITDA / Receita Líquida (Margem %)	34,4	36,8	38,5	36,6

24 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 30 de setembro e 30 de junho de 2008. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas *versus* às vigentes no mercado.

(a) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia e de suas controladas se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido através da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco).

A Companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no valor de R$32.103 em 30 de setembro de 2008 (30 de junho de 2008 - R$34.239) que representa 3,12% do saldo de contas a receber em aberto nesta data (30 de junho de 2008 – 3,57%), para fazer face ao risco de crédito. Em termos consolidados, essa provisão totaliza R$71.726 em 30 de setembro de 2008 (30 de junho de 2008 - R$73.739), que representa 3,62% do saldo de contas a receber em aberto nesta data (30 de junho de 2008 - 3,48%).

(b) Risco de taxa de câmbio

Uma vez que a Companhia e suas controladas possuem ativos e passivos relevantes em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano, seus resultados podem ser significativamente afetados pela variação das taxas de câmbio.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política a manutenção de ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

Em milhares de dólares – US$

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	**30/06/2008**	**30/09/2008**	**30/06/2008**
Ativos em moeda estrangeira				
Disponibilidades	12.486	7.205	42.252	21.861
Contas a receber - clientes mercado externo e empresas ligadas	44.798	70.108	105.295	143.287
Contas correntes com empresas ligadas	684	684		684
Aplicações financeiras	103.500	115.590	227.276	253.044
Depósitos em garantia			56.435	26.570
Adiantamentos a fornecedores			92.063	91.427
Instrumentos financeiros (i)			50.263	58.595
Investimentos (permanente) (ii)	915.509	1.005.134	777.148	1.005.134
	1.076.977	1.198.721	1.350.732	1.600.602
Passivos em moeda estrangeira				
Empréstimos e financiamentos	(1.261.018)	(1.303.553)	(2.005.945)	(2.079.208)
Fornecedores	(1.940)	(2.177)	(47.588)	(41.289)
Adiantamento de clientes			(7.705)	(11.978)
Outros			(3.635)	
	(1.262.958)	(1.305.730)	(2.064.673)	(2.132.475)
Exposição líquida	(185.981)	(107.009)	(713.941)	(531.873)

(i) Resultado líquido das operações de *swap.*

(ii) Refere-se a investimentos na Usiminas International Ltd. e Usiminas Europa A/S (Controladora) e na Ternium S.A. (Consolidado).

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos em dólares norte-americanos em 30 de setembro de 2008, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para o ano de 2008, entre as contas de exportação e importação da Controladora e suas controladas. Cerca de 30 % da produção (não revisada) do Sistema Usiminas é voltada para o mercado externo. Desta forma, a empresa possui um *hedge* natural, de uma fonte estável em moeda forte, que representou cerca de US$1.321.000 mil (não revisada) no exercício de 2007.

(c) Operações de swap

A Companhia participa em operações de *swap*, com o objetivo de gerenciar os riscos inerentes à variação de moedas estrangeiras, índices, ações, taxas e outros. Estas operações visam a redução de custos, proteção da exposição cambial e proteção da taxa de juros. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros com fins especulativos e não tem a intenção de liquidar as suas operações antes dos seus vencimentos.

Para as operações de *swap,* a posição ativa e a posição passiva são estimadas de acordo com as condições de mercado e trazidas a valor presente. A diferença das posições ativas e passivas resulta no valor de mercado de *swap*.

As operações de *swap* da Companhia e suas controladas podem ser sumarizadas como segue:

		Controladora					
		Valor de referência (Nocional)		Valor justo		Efeito acumulado (contábil)	
		30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008		30/09/2008
Descrição							
Contratos de Swap	Data vencimento					Valor a receber	Valor a pagar
Citibank	18/08/2010						
Posição ativa		JPY 4.382.000	JPY 6.573.618	80.774	102.157	79.079	
Posição passiva		US$ 40.000	US$ 60.000	(41.731)	(69.248)		(77.026)
ABN	18/01/2018						
Posição ativa		JPY 42.952.000	JPY 42.952.000	815.888	766.259	779.760	
Posição passiva		US$ 400.000	US$ 400.000	(836.377)	(743.541)		(777.995)
				18.554	55.627	858.839	(855.021)
Efeito líquido nas contas patrimoniais							3.818

Consolidado

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

		Valor de referência (Nocional)		Valor justo		Efeito acumulado (contábil)	
		30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008		30/09/2008
Descrição							
Contratos de Swap	Data vencimento					Valor a receber	Valor a pagar
Citibank	18/08/2010						
Posição ativa		JPY 4.382.000	JPY 6.573.618	80.774	102.157	79.079	
Posição passiva		US$40.000	US$60.000	(41.731)	(69.248)		(77.026)
ABN	18/01/2018						
Posição ativa		JPY 42.952.000	JPY 42.952.000	815.888	766.259	779.760	
Posição passiva		US$ 400.000	US $400.000	(836.377)	(743.541)		(777.995)
ABN	18/01/2018						
Posição ativa		US$ 400.000	US $400.000	9.922	108	776.824	
Posição passiva		JPY 42.952.000	JPY 42.952.000				(778.854)
ITAU BBA	02/02/2009						
Posição ativa		US$ 20.000	US $20.000	88.323		86.444	
Posição passiva		71.232	71.232	(173.331)	(95.119)		(173.330)
Votorantim	02/02/2009						
Posição ativa		US$ 8.334	US$ 8.334	16.298	26.266	15.952	
Posição passiva		24.846	24.846	(46.464)	(89.808)		(46.464)
ABN	13/06/2016						
Posição ativa		JPY 22.800.000	JPY 22.800.000	424.291	382.994	416.014	
Posição passiva		US$ 200.000	US$ 200.000	(427.391)	(364.222)		(393.235)
ABN	13/06/2016						
Posição ativa		US$ 200.000	US$ 200.000			392.249	
Posição passiva		JPY 22.800.000	JPY 22.800.000	(1.610)	(280)		(415.268)
ITAU BBA	08/02/2010						
Posição ativa		20.500		22.582		21.955	
Posição passiva		US$ 11.748		(24.177)			(22.916)
Votorantim	15/12/2009						
Posição ativa		US$ 27.640	US$ 27.640	63.021	52.778	63.782	
Posição passiva		73.836	73.836	(171.555)	(166.222)		(171.696)
				(201.537)	(254.327)	2.632.059	(2.856.784)
Efeito líquido nas contas patrimoniais							(224.725)

	Controladora		Consolidado	
Saldo patrimonial	**30/09/2008**	**30/06/2008**	**30/09/2008**	**30/06/2008**
Ativo circulante	931		5.674	8.847
Ativo não circulante	7.894	9.154	7.894	9.156
Passivo circulante	5.007	10.028	194.588	248.042
Passivo não circulante			43.705	45.138
	3.818	(874)	(224.725)	(275.177)

	Controladora		Consolidado	
Resultado	**30/09/2008**	**30/09/2007**	**30/09/2008**	**30/09/2007**
Nas receitas (despesas) financeiras	(6.192)	(512)	(16.232)	(80.768)

(d) Risco de preço (não revisada)

Sendo as exportações equivalentes a 8% da receita líquida da Controladora e a 12% da receita líquida do Consolidado, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Este risco é, em grande parte, contrabalançado pelo volume relevante das importações da Companhia e de suas controladas previstas para o ano de 2008.

(e) Risco de taxa de juros

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos e debêntures no passivo circulante e no passivo não circulante podem ser demonstradas conforme abaixo:

	Controladora				Consolidado			
	30/09/2008	**%**	**30/06/2008**	**%**	**30/09/2008**	**%**	**30/06/2008**	**%**
Empréstimos e financiamentos								
Pré-fixada	786.691	24	665.724	23	1.604.562	31	1.354.425	29
TJLP	121.343	4	120.802	4	646.846	12	631.036	14
Libor	1.619.035	50	1.403.756	48	2.195.390	43	1.929.398	41
CDI	212.467	6	206.186	7	224.975	4	208.349	5
Outras	11.372		9.747		25.268		22.516	
	2.750.908	84	2.406.215	82	4.697.041	90	4.145.724	89
Debêntures								
CDI	510.711	16	522.768	18	510.711	10	522.768	11
	3.261.619	100	2.928.983	100	5.207.752	100	4.668.492	100

(f) Demais ativos e passivos financeiros

Os valores de mercado dos demais ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

25 Cobertura de seguros (não revisada)

As apólices de seguros mantidas pela Companhia e algumas controladas proporcionam coberturas consideradas como suficientes pela Administração. Em 30 de setembro de 2008, a Companhia e algumas de suas controladas possuíam seguros para prédios, mercadorias e matérias primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e respectivas dependências da Companhia, da Cosipa, da Usiparts, da Usiminas Mecânica, da Unigal e da Usiroll, tendo como valor em risco US$ 18.214.209 mil (30 de junho de 2008 – US$ 16.913.484 mil), uma apólice “All Risks” com limite máximo de indenização de US$800.000 mil por sinistro. Em 30 de setembro e 30 de junho de 2008 a franquia máxima para danos materiais é de US$7.500 mil e para as coberturas de lucros cessantes (perda de receita) a franquia máxima é de vinte e um dias (tempo de espera).

26 Evento subseqüente

Aquisição de participação na Dufer S.A.

Em outubro de 2008 a COSIPA adquiriu 49% de participação na Dufer S.A. até então detidos pelo grupo alemão Thyssenkrupp, tornando-se o único acionista da Dufer. A Dufer tem operações no Estado de São Paulo, atuando na distribuição e transformação de bobinas em chapas, rolos, tiras e blanks. Essa aquisição, alinha-se à estratégia comercial da sua controladora Usiminas e reforça a presença do grupo no setor de distribuição e centro de serviços. Em 30 de setembro de 2008 o saldo do investimento da COSIPA na Dufer era de R$ R$ 33.875.

27 Demonstração dos Fluxos de Caixa (30 de setembro de 2007 – não revisada)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/09/2007	30/09/2008	30/09/2007
Atividades Operacionais				
Ajustes para conciliar o resultado				
Lucro líquido do exercício	2.396.401	2.211.410	2.387.453	2.202.029
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	249.752	17.370	484.508	(32.713)
Depreciação e amortização	264.081	208.734	600.916	532.646
Baixa de investimentos	1.336	3.683	23.264	4.029
Participações em controladas/coligadas	(1.275.576)	(912.321)	(88.251)	(2.571)
Imposto de renda e contribuição social	(151.280)	492.559	(257.621)	989.348
Constituição (reversão) de provisões	96.265	(5.235)	83.700	53.295
Participação de minoritários			15.887	19.493
Dividendos recebidos	52.109	147.809	55.012	91.800
(Acréscimo) decréscimo de ativos				
Em contas a receber	(172.832)	184.941	(595.263)	107.436
Nos estoques	(820.107)	(125.243)	(1.130.811)	(86.865)
Impostos a recuperar	(10.347)	(19.468)	(31.779)	(71.407)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		98.001		91.253
Depósitos judiciais	15.017	(115.654)	25.765	(124.197)
Contas a receber de empresas ligadas	(3.881)	5.367	(3.119)	
Outros	146.202	(59.515)	194.749	(94.245)
Acréscimo (decréscimo) de passivos				
Em fornecedores e empreiteiros	475.303	134.452	522.754	201.077
Valores a pagar a sociedades ligadas	47.628	(175.586)	114.937	(175.434)
Adiantamentos de clientes	8.040	(881)	(34.859)	37.395
Tributos a recolher	(1.523)	13.946	40.273	58.710
Imposto de renda e contribuição social	(61.569)	(359.003)	66.111	(694.456)
Outros	196.822	17.983	56.294	40.316
Fluxo de caixa das atividades operacionais	1.451.841	1.763.349	2.529.920	3.146.939
Atividades de Investimentos				
Adições de investimentos	(1.647.394)		(1.539.525)	
Adições para imobilizado, exclusive encargos capitalizados	(953.159)	(470.199)	(1.778.173)	(900.505)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(2.600.553)	(470.199)	(3.317.698)	(900.505)
Atividades de Financiamentos				
Ingressos de empréstimos e financiamentos e debêntures	2.464.983	190.624	2.697.856	470.749
Pagamento de empréstimos, financiamentos e tributos parcelados	(131.845)	(254.624)	(501.009)	(786.587)
Juros pagos de tributos parcelados	(22.922)	(52.894)	(22.729)	(205.429)
Resgate de operações de swap	(14.150)		(101.930)	(235.319)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(1.144.026)	(998.992)	(1.149.588)	(1.010.563)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	1.152.040	(1.115.886)	922.600	(1.767.149)

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/09/2007	30/09/2008	30/09/2007
Variação cambial sobre disponibilidades	3.560	(34.886)	12.682	(89.306)
Acréscimo em caixa	6.888	142.378	147.504	389.979
Saldo inicial de caixa	1.970.101	1.274.494	3.950.937	2.721.062
Saldo final de caixa	1.976.989	1.416.872	4.098.441	3.111.041
Acréscimo em caixa	6.888	142.378	147.504	389.979

Informações suplementares

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2008	30/09/2007	30/09/2008	30/09/2007
IRPJ e CSLL pagos	601.000	261.000	1.137.540	647.381
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	72.691	37.123	197.745	190.928
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	40.521	1.005.000	254.853	1.052.175
Transações de investimentos e financiamentos sem efeito de caixa			43.024	41.507

Conselho de Administração

Wilson Nélio Brumer
Presidente

Albano Chagas Vieira
Conselheiro

Bertoldo Machado Veiga
Conselheiro

Francisco Caprino Neto
Conselheiro

Gabriel Stoliar
Conselheiro

Hidemi Kawai
Conselheiro

Humberto Eudes Vieira Diniz
Conselheiro

Rinaldo Campos Soares
Conselheiro

Toshimi Sugiyama
Conselheiro

Tooru Obata
Conselheiro

Conselho Fiscal

Carlos Roberto Nassif Campolina
Presidente

Antônio Joaquim Ferreira Custódio
Conselheiro

Elizio Damião Gonçalves de Araújo
Conselheiro

Eugemar Taipinas Ramos
Conselheiro

Masato Ninomiya
Conselheiro

Diretoria

Marco Antônio Castello Branco
Diretor-Presidente

Paulo Penido Pinto Marques
Diretor de Finanças e Relações com Investidores

Gabriel Márcio Janot Pacheco
Diretor de Desenvolvimento

Omar Silva Júnior
Diretor Industrial

Idalino Coelho Ferreira
Diretor de Comercialização – Mercado Interno

Renato Vallerini Júnior
Diretor de Comercialização – Mercado Externo

Takashi Hirao
Diretor de Relações Especiais

João Lucas Ferraz Dungas
Superintendente de Controladoria
Contador CRC-MG 9644 / O

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A - Usiminas (BOVESPA: USIM3, USIM5, USIM6; OTC: USNZY; Latibex: XUSI; XUSIO) divulga hoje os resultados do terceiro trimestre do exercício de 2008 (3T08). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a legislação societária. As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o mesmo período de 2007, exceto quando especificado em contrário.

Usiminas apura Lucro Líquido de R$ 2,4 bilhões e EBITDA de R$ 4,6 bilhões até setembro/08. Margem EBITDA no 3T08 é de 42,6%

A Usiminas apurou até setembro/2008 receita líquida de R$ 12 bilhões, EBITDA de R$ 4,6 bilhões e Lucro Líquido de R$ 2,4 bilhões que, comparados aos resultados do ano anterior, revelam uma evolução de 16%, 22% e 8% respectivamente. No 3T08 o destaque é para a margem EBITDA, que alcançou expressivos 42,6%. Estes resultados dão suporte ao plano de crescimento da Companhia. Não obstante a crise nos mercados financeiros internacionais e os reflexos no sistema de crédito que começam a se manifestar na economia brasileira, o país deverá encerrar o exercício com indicadores de crescimento ainda bastante expressivos. Para o ano de 2009 prevemos um ritmo bem mais modesto para a expansão da demanda interna de aços planos, e que poderá ser atendida sem o recurso às importações de produtos e à sobrecarga das unidades de produção, como tem sido a realidade nos últimos 24 meses. Neste sentido a Usiminas fará os ajustes operacionais necessários à manutenção do equilíbrio entre oferta e demanda de seus produtos, capitalizando oportunidades de redução de custos e de racionalização da cadeia de valor. O processo de reestruturação interna atualmente em curso nos assegura uma melhor capacidade de reagir frente aos movimentos do mercado e à nova realidade internacional, visto que a nova organização está focada na construção de uma Companhia mais ágil e dinâmica, focada no atendimento de seus clientes e no desenvolvimento de produtos e serviços inovadores. Nossa política austera e previdente de gestão do caixa nos permite atravessar com segurança o atual momento de incerteza dos mercados. O financiamento do plano de investimento que colocará a Usiminas num novo patamar de produtividade e lucratividade se encontra bem estruturado e a velocidade de sua implantação pode ser facilmente adaptada, de maneira a preservar a qualidade dos indicadores da performance financeira da Companhia. Continuamos confiantes na robustez dos fundamentos que orientam o crescimento de longo prazo da demanda de mundial de aço. Pelo segundo ano consecutivo a Companhia é a única siderúrgica das Américas a integrar o Índice Dow Jones Global de Sustentabilidade. Trata-se de mais um indicador que atesta nossa competência em compatibilizar as demandas sociais, ambientais e econômicas de nosso negócio.

Declaração de Marco Antônio Castello Branco – Diretor- Presidente

1 - Destaques consolidados

R$ milhões	3T08	3T07	2T08	VAR. 3T08/ 3T07	9M 2008	9M 2007	VAR. 9M08/ 9M07
Vendas físicas (mil t.)	1.915	2.094	1.917	-9%	5.718	6.010	-5%
Receita Líquida	4.451	3.630	3.973	23%	11.978	10.346	16%
Lucro bruto	1.836	1.343	1.455	37%	4.524	3.690	23%
Lucro Operacional (EBIT) (a)	1.489	1.139	1.245	31%	3.745	3.118	20%
Resultado Financeiro	(537)	13	201		(366)	83	
Lucro Líquido	880	758	861	16%	2.387	2.202	8%
EBITDA (b)	1.894	1.375	1.458	38%	4.607	3.786	22%
Margem EBITDA	42,6%	37,9%	36,7%	+4,7 p.p.	38,5%	36,6%	+1,9 p.p.
EBITDA (R$/t)	989	657	761	51%	806	630	28%
Ativos Totais	25.388	19.893	24.415	28%	25.388	19.893	28%
Endividamento Líquido	1.579	(243)	552		1.579	(243)	
Patrimônio Líquido	14.334	12.115	13.598	18%	14.334	12.115	18%

(a) Antes do resultado financeiro e participações.
(b) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações e participações.

2 - Análise Conjuntural e Perspectivas

Cenário Interno

"Continuidade do crescimento do mercado interno em 2009"

Economia Brasileira

Até o mês de setembro a economia brasileira viveu um período de forte crescimento, o que sinaliza, que independentemente dos reflexos da crise financeira internacional, os indicadores serão expressivos para a economia brasileira no encerramento do ano. As estimativas da pesquisa semanal do Banco Central apontam um crescimento de 5,5% na produção industrial e de 5,2% no PIB em 2008.

No 1º semestre o cenário interno foi bastante favorável, com o consumo das famílias crescendo cerca de 7% e os investimentos se expandindo 16% em comparação com igual período do ano passado. Estes desempenhos do consumo e dos investimentos sustentaram a demanda de aços planos. Além do cenário interno muito positivo, o quadro internacional era muito favorável.

A partir de julho a preocupação com a inflação tornou-se maior, em razão do descompasso entre a demanda e a oferta internas e do aumento nos preços do petróleo e das commodities metálicas e agrícolas. Este quadro levou o Banco Central, que já havia elevado a taxa de juros em abril, a sinalizar que seriam necessárias novas elevações nas taxas de juros, para combater o excesso de demanda, que provocava aumentos nos preços.

A crise no setor imobiliário dos EUA acabou estourando a bolha financeira, que se espalhou pelas principais economias do mundo, com impactos mais graves nas economias dos EUA e da Europa, o que mudou de forma imediata o cenário global. Este cenário poderá ensejar numa redução no ritmo de crescimento da economia brasileira.

Os reflexos no lado real da economia poderão então ser sentidos, em função principalmente das restrições ao crédito. Há que se ressaltar, todavia, que a economia brasileira apresenta excelentes indicadores, o que poderá ser um fator decisivo neste momento de incertezas.

Demanda de Aços Planos

A demanda de aços planos até setembro apresentou um crescimento de 10% em relação a igual período do ano passado, observado em quase todos os setores, à exceção de equipamentos eletrônicos, utilidades domésticas e tubos de grande diâmetro. O setor de equipamentos eletrônicos sofreu no período forte concorrência com produtos importados, e o setor de utilidades domésticas, de certa forma, apresentou uma acomodação em razão do esgotamento da demanda reprimida que havia no setor. Já o setor de tubos de grande diâmetro refletiu a revisão de cronogramas de alguns projetos de dutos de petróleo e gás.

Vale destacar o contínuo crescimento do setor automobilístico, que, aproveitando os fatores positivos da economia, tem batido sucessivos recordes de produção e vendas desde o ano passado. Até setembro as vendas internas de veículos cresceram 27% em comparação com igual período de 2007, tendo a produção aumentado cerca de 20% no período.

Destaque também para o crescimento do setor naval, que depois de vários anos praticamente estagnado, iniciou um vigoroso processo de retomada a partir das encomendas de navios e plataformas por parte da Petrobrás.

Da mesma forma, os setores de máquinas agrícolas e rodoviárias e o de equipamentos industriais apresentaram taxas expressivas de crescimento, em razão do aumento dos investimentos verificados nos País ao longo de 2008. O setor da construção civil/perfis, que apresentou crescimento de 16%, também refletiu a expansão do investimento no País ao longo do ano.

Evolução da demanda – em mil t.

Setores	9M08	9M07	VAR. % 9M08/ 9M07
AUTOMOBILÍSTICO	1.185,5	1.009,2	17,5
AUTOPEÇAS	1.528,1	1.363,9	12,0
NAVAL	65,5	41,6	57,5
RODOVIÁRIO	140,4	122,2	14,9
AGRÍCOLA/TRATORES	72,5	61,0	18,9
INDUSTRIAL	262,7	215,9	21,7
ELETROELETRÔNICO	258,9	277,4	-6,7
UTIL.DOMÉSTICAS	264,2	271,6	-2,7
CONST. CIVIL / PERFIS	986,7	848,7	16,3
RELAMINAÇÃO	253,3	219,0	15,7
TUBOS PEQ.DIÂMETRO	863,0	858,1	0,6
DISTRIBUIÇÃO	2.581,7	2.314,3	11,6
TUBOS GR. DIÂMETRO	358,4	386,9	-7,4
OUTROS	673,4	635,7	5,9
TOTAL	9.494,3	8.625,5	10,1

Perspectivas

A Usiminas prevê a continuidade da expansão da demanda de aços planos no mercado interno em 2009, certamente num ritmo menor que o alcançado nos últimos anos, mas que poderá ser atendida sem a necessidade de implementar ajustes relevantes à capacidade atual de produção da Empresa ou de recorrer à importação de produtos para garantir o fornecimento, como ocorreu ao longo de 2007 e neste ano. A Usiminas manterá sua política de negociação individual de preços com seus clientes, sempre em sintonia com a conjuntura de oferta/demanda.

Mesmo num cenário que indica um menor ritmo de crescimento da atividade econômica, é oportuno considerar os seguintes aspectos:

- os fundamentos da economia brasileira estão muito mais sólidos para enfrentar as dificuldades externas do que em situações anteriores, o que possibilitará que o país não tenha seu mercado interno significativamente afetado;
- há que se levar em conta os projetos de investimentos na infra estrutura energética e transporte, das expansões de capacidade da indústria em geral, do forte ritmo da indústria extrativa mineral e do aumento dos transportes do agro negócio;
- o crescimento no segmento habitacional, representado pela expansão nas construções comerciais e industriais;
- a retomada do setor naval deverá apresentar uma demanda crescente e sustentada ao longo dos próximos anos.

É inevitável considerar um novo cenário a partir do agravamento da crise financeira nos Estados Unidos e sua influência nos demais países. Todavia, ainda é prematura uma avaliação definitiva dos efeitos na economia brasileira e no mercado interno de produtos siderúrgicos.

Podemos destacar alguns efeitos: a disponibilidade de crédito deverá ser reduzida, o que poderá impactar os setores de bens de consumo duráveis, como o automobilístico e o da linha branca, por exemplo. Outros setores dependentes de financiamento, como o de máquinas e equipamentos e a construção civil, poderão ter uma redução no ritmo de crescimento. Setores ligados à exportação como o de equipamentos eletrônicos e rodoviários, poderão depender de linhas de crédito para financiar seus negócios.

Cenário Internacional

“Mercado Internacional em busca de equilíbrio.”

Panorama Mundial do Aço nos Nove Meses de 2008 e Perspectivas

Até o primeiro semestre do ano, o que se viu no mercado internacional de aços planos foi uma escalada de preços em decorrência do acréscimo dos preços das principais matérias-primas utilizadas nos processo de fabricação do aço e pelo estreitamento da relação entre a oferta e demanda nos principais países, e um menor volume de exportações provenientes da China.

A partir daí, conforme era previsível, a demanda seria mais fraca, em especial no Hemisfério Norte, por conta da estação do verão e do período de férias, época em que se registra menor consumo, sem contar também a influência dos Jogos Olímpicos realizados na China. Desta forma, haveria uma menor pressão sobre os preços na busca de uma estabilidade que rapidamente poderia ser encontrada, caso não aparecessem vendedores em condição de desespero por manter suas linhas de produção ocupadas.

Essa tendência efetivamente ocorreu nos meses de junho e meados de julho quando iniciaram-se os primeiros sintomas de um agravamento da crise financeira nos Estados Unidos, atingindo os bancos europeus com reflexo direto sobre o setor da construção civil. Em conjunto, as pressões inflacionárias em vários países resultantes dos altos preços de commodities, tornaram-se preocupações reais por parte das autoridades monetárias com adoção de algumas medidas para diminuição dos ritmos de crescimento de suas economias.

Por conseguinte, o que era esperado de reversão do comportamento do terceiro trimestre virou uma incógnita para o restante do ano, não por conta do mercado de aço isoladamente, mas por conta do quadro global de incertezas com que se depara o mundo com a delicada situação do mercado financeiro e o seu grau de comprometimento da economia real.

A China desponta de novo com recordes de exportação. Russos e ucranianos não devem ter no momento o conforto do crescimento de sua economia interna. Assim, todos ficarão em posição de espera, consumindo seus estoques, aguardando o melhor momento para voltar a atuar no mercado.

Vê-se então um cenário de preços em queda, cujo nível será maior ou menor dependendo do volume colocado à venda no mercado. Todavia, a maior razão tranqüilizadora com que se pode contar é o fato de que os custos de produção não irão se mover para baixo rapidamente, e serão uma barreira à queda abrupta dos preços. O bom senso deve prevalecer e a busca pelos bons resultados voltará a ser um determinante.

Neste momento entra em cena a racionalidade pós-consolidação, a fim de tranqüilizar o mercado, demonstrando agilidade no ajuste entre oferta e demanda. E ela já acontece, sinalizando um mercado menos nervoso.

No cenário corrente, os preços do mercado perderam a correlação com sua estrutura, e o que se vê são tomadores a um preço de oportunidade extremamente aviltado, como forma de obter caixa no curto e médio prazos.

Portanto, a prevalecer esse cenário, a indicação é de queda nos preços para o quarto trimestre.

Preços de Laminados Planos no Mercado Internacional na condição FOB porto de embarque

Produtos	US$/ton.
Chapas grossas	1.450
Bobina a quente	1.100
Bobina a frio	1.250
Revestidos	1.350
Placas	1.000

Matérias-Primas

Minério de Ferro

A demanda mundial por minérios de ferro continuou alta até o 3T08, quando a China, principal comprador, importou em torno de 350 milhões de toneladas, 22% acima do mesmo período do ano passado.

Os efeitos da crise financeira iniciada nos Estados Unidos começaram a afetar os preços do mercado spot nos países asiáticos, mas ainda sem apontar uma tendência de variação nos preços internacionais, vista a diversidade das análises verificadas.

O abastecimento das usinas da Usiminas mantém ritmo normal.

Carvão

O suprimento de carvão metalúrgico por parte dos fornecedores australianos foi normalizado, depois das fortes chuvas ocorridas no início do ano. O mercado permanece estável, tendo como principal destaque os volumes recordes de exportações dos Estados Unidos.

Em razão da queda nos preços de várias commodities, acredita-se que os possíveis efeitos da crise americana possa vir a afetar o mercado internacional de carvão, gerando uma conseqüente queda de preços no mercado spot de curto prazo.

Coque Metalúrgico

Os preços de coque metalúrgico estão em queda, influenciados basicamente por dois fatores: diminuição das atividades industriais na China, por ocasião da realização das Olimpíadas, e aumento da taxa de exportação de 25% para 40%. Apesar de temporária, não existe por parte do governo chinês uma definição clara de até quando as taxas de exportação permanecerão em vigor. Além disso, paira a dúvida se também serão liberadas mais licenças de exportação ainda neste ano.

Frete Marítimo

As taxas de frete marítimo têm caído consideravelmente nos últimos três meses, queda ocasionada principalmente pela desaceleração da indústria chinesa em função dos Jogos Olímpicos. A crise americana também tem exercido influência sobre a queda do frete marítimo, que deverá oscilar até o final do ano, mas sem alcançar os valores de julho/2008.

Ferro Ligas

Depois das fortes altas de preço verificadas para as principais ligas no primeiro semestre deste ano, verificou-se no terceiro trimestre uma redução significativa nos preços e tendência de continuação da queda no restante do ano.

Produção de Aço - Mundial e Brasileira

Mundial

Segundo dados preliminares do International Iron and Steel Institute – (IISI) a produção global (estimada) de aço bruto deverá alcançar a marca de 341 milhões de toneladas no 3T08, resultando numa produção acumulada até setembro/08 de cerca de 1,0 bilhão de toneladas.

A Ásia continua como o continente de maior importância no cenário mundial, respondendo por cerca de 60% da produção, e a China ocupa posição de liderança, devendo alcançar no trimestre a marca de 135 milhões de toneladas.

O Brasil, com uma produção de 27 milhões de toneladas neste ano, representa aproximadamente 70% da produção da América do Sul e cerca de 3% da produção mundial.

Brasileira

Segundo dados preliminares do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), no 3T08 foram produzidos cerca de 9,3 milhões de toneladas de aço bruto, 7% acima do volume produzido no mesmo período de 2007 e 6% acima da produção do 2T08. A produção de aço bruto dos 9M08 totalizou 26,8 milhões de toneladas, um crescimento de 7% em relação aos 9M07. A produção da Usiminas correspondeu a 23% desse total.

Já a produção siderúrgica brasileira de laminados (planos e longos), no 3T08, atingiu 6,7 milhões de toneladas, 3% acima da produção verificada no 3T07. No acumulado dos nove meses do ano, a produção de laminados totalizou 19,7 milhões de toneladas, 3% acima da produção verificada nos 9M07.

3 - Sistema Usiminas – Performance Operacional e Comercial (não revisada)

Produção (aço bruto)

Mil toneladas	3T08	3T07	2T08	VAR. 3T08/ 3T07	VAR. 3T08/ 2T08	9M08	9M07	VAR. 1M08/ 1M07
Usina de Ipatinga	1.169	1.098	1.128	6%	4%	3.399	3.351	1%
Usina de cubatão	887	1.092	865	-19%	3%	2.844	3.105	-8%
Total	2.056	2.190	1.993	-6%	3%	6.243	6.456	-3%

Minério de ferro	1.185	0	1.091		9%	2.830	0	

A produção de aço bruto da Usiminas atingiu, no 3T08, um volume de 2,1 milhões de toneladas, 6% inferior em relação ao 3T07. Já em relação ao 2T08, a produção apresentou um crescimento de 3%.

O acréscimo de produção no trimestre em relação ao do 2T08 reflete a curva de aumento da produção da **Usina de Cubatão**, após as paradas programadas para a reforma e modernização do Alto-Forno nº 1, dos Conversores nº 5 e nº 6 da Aciaria e da Máquina de Lingotamento Contínuo nº 3, cujos equipamentos já se encontram em plena produção.

Nos 9M08, a produção das duas usinas do Grupo atingiu 6,2 milhões de toneladas de aço bruto, representando um decréscimo de 3% em relação aos 9M07, reflexo do menor ritmo de produção da Usina de Cubatão, por conta das paradas dos equipamentos.

Na Usina de Ipatinga, destaque para a obtenção da Licença para a instalação da nova linha de Galvanização por imersão a Quente – **Unigal II.**

Outro destaque foi também o protocolo do pedido, junto ao órgão ambiental, do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), para obtenção do Licenciamento Prévio da nova Usina no Município de Santana do Paraíso.

Em 30/09/08, a força de trabalho (relacionada às Usinas de Ipatinga e Cubatão) totalizava 14.688 empregados.



“Volume de produção e vendas de acordo com o planejamento da Companhia.”

Vendas Totais

As vendas físicas totais, de 1,9 milhão de toneladas no 3T08 ficaram 9% abaixo das vendas do mesmo período do ano anterior. Em relação ao 2T08, as vendas permaneceram estáveis.

As vendas acumuladas nos nove meses de 2008 totalizaram 5,7 milhões de toneladas, 5% inferiores em relação a igual período de 2007. O menor volume de vendas apurado no 1º semestre do ano, em razão da reforma de equipamentos na Usina de Cubatão, contribuiu para essa baixa.

O mercado interno (MI) absorveu 84% das vendas físicas registradas no 3T08, acompanhando assim a evolução da demanda interna por produtos siderúrgicos. No 3T07 as vendas ao MI haviam totalizado 77% do volume.

No planejamento comercial da Usiminas para 2008, as exportações (ME) têm sido reduzidas ao mínimo necessário para manter a presença estratégica da Empresa em mercados e clientes selecionados.

Até setembro, a relação MI e ME foi de 84% para o mercado interno e de 16% para as exportações, enquanto nos nove meses de 2007 esta relação era de 75% e 25% respectivamente.

Mercado Interno

As vendas no 3T08 atingiram 1,6 milhão de toneladas, mesmo volume comercializado no 3T07. Nos 9M08 as vendas totalizaram 4,8 milhões de toneladas, 7% acima do volume dos 9M07.

Market Share: A Usiminas encerrou setembro/08 com participação de mercado de 49% e mantém sua posição de liderança no fornecimento de aços planos aos principais segmentos do mercado interno.

Mercado Externo

As exportações totalizaram 303 mil toneladas no 3T08, 37% inferiores ao volume do mesmo período de 2007. Quando comparado ao 2T08, as exportações cresceram 19%.

As exportações dos 9M08 totalizaram 912 mil toneladas, 39% menores em relação ao volume embarcado nos 9M07, resultado da priorização do atendimento a clientes locais. Com a entrada em operação, a partir de 2011/12, da nova capacidade de produção de placas na Usina de Santana do Paraíso, a Empresa destinará cerca de 60% do volume à exportação, fomentando assim as iniciativas de internacionalização da Usiminas.

Vendas de Minério de Ferro

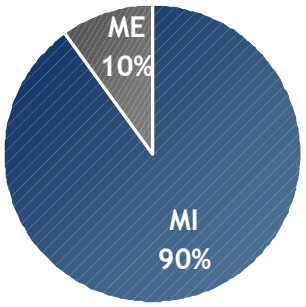
As vendas de minério de ferro no 3T08 foram de 1,2 milhão de toneladas, 22% acima do volume vendido no 2T08. No acumulado dos 9M08, as vendas totalizaram 2,9 milhões de toneladas.

Vendas

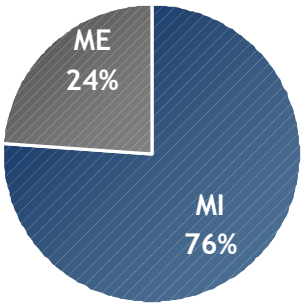
Mil toneladas	3T 2008		3T 2007		2T 2008		Var. 3T08/3T07	9M 2008		9M 2007		Var. 9M07/9M06
Usina de Ipatinga												
Mercado Interno	**966**	90%	**933**	85%	**981**	89%	4%	**2.907**	89%	**2.583**	83%	**13%**
Mercado Externo	**103**	10%	**170**	15%	**119**	11%	-39%	**368**	11%	**545**	17%	**-32%**
Total	**1.069**	100%	**1.103**	100%	**1.100**	100%	-3%	**3.275**	100%	**3.128**	100%	**5%**
Usina de Cubatão												
Mercado Interno	**646**	76%	**682**	69%	**681**	83%	-5%	**1.899**	78%	**1.928**	67%	**-2%**
Mercado Externo	**200**	24%	**309**	31%	**136**	17%	-35%	**544**	22%	**954**	33%	**-43%**
Total	**846**	100%	**991**	100%	**817**	100%	-15%	**2.443**	100%	**2.882**	100%	**-15%**
Consolidado												
Mercado Interno	**1.612**	84%	**1.615**	77%	**1.662**	87%	0%	**4.806**	84%	**4.511**	75%	**7%**
Mercado Externo	**303**	16%	**479**	23%	**255**	13%	-37%	**912**	16%	**1.499**	25%	**-39%**
Total	**1.915**	100%	**2.094**	100%	**1.917**	100%	-9%	**5.718**	100%	**6.010**	100%	**-5%**
Minério de Ferro	**1.185**		**0**		**969**			**2.932**		**0**		

Distribuição das Vendas - 3T08

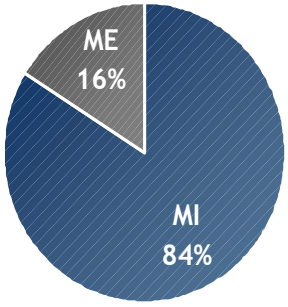
Usina de Ipatinga



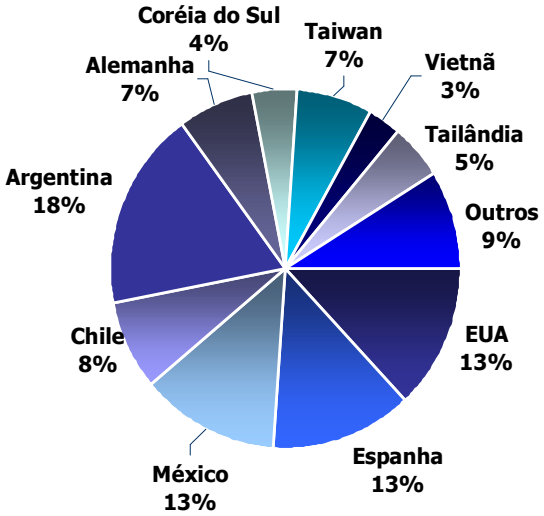
Usina de Cubatão



Consolidado



Exportações - 9M08



4 - Desempenho Econômico-Financeiro

"Administração Financeira austera – Sólida geração de caixa e disponibilidade de "funding" para os investimentos."

Receita Líquida

A receita líquida foi recorde e totalizou R$ 4,5 bilhões, o que superou em 23% a alcançada no 3T07 e em 12% a do 2T08, decorrente, basicamente, dos melhores preços, dado que o volume total de vendas foi menor.

Análise dos resultados até setembro:

A receita líquida nos 9M08 apresentou crescimento de 16% e atingiu R$ 12,0 bilhões, reflexo dos melhores preços dos produtos e da melhoria de mix (maior volume de vendas no mercado interno + 295 mil/toneladas). Este fato compensou o menor volume total e a apreciação do real frente ao dólar norte-americano no período.

No 3T08, a receita líquida por tonelada (relativa às vendas das Usinas de Ipatinga e Cubatão),foi de R$ 2.201, 15% superior à alcançada no 2T08 e 32% superior àquela apurada no 3T07.

Receita líquida por tonelada (Ipatinga + Cubatão) - R$ / ton.

	3T 2008	2T 2008	3T 2007	9M 2008	9M 2007
Total MI + ME	2.201	1.910	1.667	1.931	1.630

Custos dos Produtos Vendidos (CPV)

O custo dos produtos vendidos (CPV) foi de R$ 2,6 bilhões, 14% superior ao do 3T07 e 4% superior ao do 2T08. O crescimento em relação ao 2T08, no valor de cerca de R$ 97 milhões, está relacionado ao aumento das matérias-primas, o que foi compensado parcialmente pelo menor consumo de placas adquiridas.

Análise dos resultados até setembro:

O CPV acumulado dos 9M08 totalizou R$ 7,5 bilhões, 12% superior ao do mesmo período de 2007. Mesmo com o menor volume de vendas no período, quando comparado ao volume dos 9M07 (- 292 mil toneladas), o acréscimo do CPV decorreu, principalmente, dos seguintes fatores:

- maior consumo de placas, chapas grossas e galvanizados adquiridos;
- gastos com serviços de terceiros, obras e grandes reparos e almoxarifado;
- reajuste de mão-de-obra;
- reajuste de matérias-primas.

O CPV total por tonelada (relativo às Usinas de Ipatinga e Cubatão), no 3T08, foi de R$ 1.399 contra R$ 1.094 verificado no 3T07.

Lucro Bruto

O lucro bruto cresceu 37% no trimestre em relação ao 3T07, alcançando R$ 1,8 bilhão e foi 26% superior ao do 2T08.

Análise dos resultados até setembro:

O lucro bruto acumulado nos 9M08 foi de R$ 4,5 bilhões, 23% superior ao lucro apurado nos 9M07.

A margem bruta da Companhia apresentou a seguinte evolução:

Margem Bruta	3T08	2T08	3T07	9M08	9M07
	41,3%	36,6%	37,0%	37,8%	35,7%

Despesas Operacionais

As despesas e receitas operacionais no 3T08 foram de R$ 348 milhões, 70% acima das despesas apuradas no 3T07. Em comparação ao 2T08, esta variação foi superior em 66%, em razão do déficit atuarial do Fundo de Pensão da Usina de Cubatão e constituição de provisão para contingências judiciais, que impactaram negativamente o resultado dessa rubrica em R$ 116 milhões.

Análise dos resultados até setembro:

As despesas e receitas operacionais somaram R$ 779 milhões, 36% acima do apurado nos 9M07, em decorrência dos seguintes fatores:

- efeitos de custos fixos não absorvidos, em função da parada programada do Alto-Forno da Usina de Cubatão, no valor de R$ 41 milhões;
- contingências judiciais no valor de R$ 78 milhões.

Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras e Participações (EBIT)

O lucro operacional antes das despesas financeiras e participações foi de R$ 1,5 bilhão no 3T08, 31% e 20% superior ao do 3T07 e 2T08, respectivamente.

O acumulado dos 9M08 totalizou R$ 3,8 bilhões, 21% superior ao dos 9M07. A margem operacional do 3T08 foi de 34,3% e nos 9M08 de 31,7%, respectivamente, três e dois pontos percentuais acima das margens obtidas em iguais períodos de 2007.

EBITDA

No 3T08, o EBITDA (lucro antes de impostos, juros, participações, provisões, depreciações e amortizações) foi recorde e apresentou o expressivo crescimento de 38% atingindo R$ 1,9 bilhão. Comparando ao EBITDA do 2T08, verifica-se uma evolução de 30%. A margem EBITDA foi de 42,6% no trimestre, ou seja, cerca de cinco pontos percentuais superior à margem do 3T07 e seis pontos percentuais superior à do 2T08.

Análise dos resultados até setembro:

O EBITDA nos 9M08 foi de R$ 4,6 bilhões, superou em 22% o apurado nos 9M07, correspondendo a uma margem de 38,5%, 2 pontos percentuais acima de igual período de 2007.

Resultado Financeiro

A rubrica “despesas e receitas financeiras líquidas” apresentou uma “despesa” de R$ 537 milhões no 3T08, contra uma “receita” de R$ 13 milhões no 3T07. No 2T08 foi apurada uma “receita” de R$ 201 milhões. Esta variação deveu-se, basicamente, à contabilização de custos cambiais de R$ 498 milhões, contra receitas cambiais de R$ 242 milhões que havia sido apurado no trimestre anterior.

Análise dos resultados até setembro:

As despesas e receitas financeiras líquidas passaram de uma “receita” de R$ 83 milhões nos 9M07, para uma “despesa” de R$ 366 milhões nos 9M08, devido basicamente às despesas cambiais no valor de R$ 225 milhões, sendo que em 2007 foi contabilizada uma receita cambial de R$ 201 milhões.

As despesas de juros de financiamentos de R$ 230 milhões foram superiores em R$ 68 milhões em 2008, comparativamente aos R$ 162 milhões apurados no acumulado até os 9M07.

Participação em Controladas

A participação em controladas foi de R$ 298 milhões no 3T08, contra uma participação de apenas R$ 6 milhões no 3T07. No 2T08 havia sido contabilizado um resultado negativo de R$ 213 milhões. Esta variação positiva é reflexo dos ganhos decorrentes do efeito cambial no investimento na Ternium no valor de R$ 260 milhões.

Análise dos resultados até setembro:

Nos 9M08, a Participação resultou em R$ 88 milhões, contra uma Participação de R$ 3 milhões nos 9M07, refletindo os ganhos de R$ 115 milhões decorrentes dos efeitos cambiais no investimento na Ternium. Esta rubrica sofreu também o impacto com a contabilização da despesa de amortização do ágio da aquisição da J. Mendes no valor de R$ 66 milhões (até 30/06/08).

Despesas e Receitas Não Operacionais

No 3T08 foi apurada uma despesa no valor de R$ 19 milhões, contra uma despesa de R$ 3 milhões no 3T07 e de R$ 9 milhões no 2T08. Nos 9M08, foi apurada despesa de R$ 22 milhões, contra uma receita de R$ 8 milhões nos 9M07. No 3T08 foi contabilizada uma baixa de ativos da Usina de Cubatão, no valor de R$ 25 milhões.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A relação de IR/CS com o lucro antes da tributação, comparado ao 2T08, permaneceu estável, igualmente para o período dos 9M08 quando comparado aos 9M07.

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado no 3T08 alcançou R$ 880 milhões, 16% superior ao valor apurado no 3T07 e 2% superior ao lucro apurado no 2T08. Na análise das variações em relação ao trimestre anterior, este resultado decorre do:

- acréscimo da receita líquida no trimestre, em razão de melhores preços e mix de destino;
- maior resultado de participação em controladas.

Estas variações positivas compensaram, principalmente, o aumento das despesas financeiras ocorridas no trimestre.

Análise dos resultados até setembro:

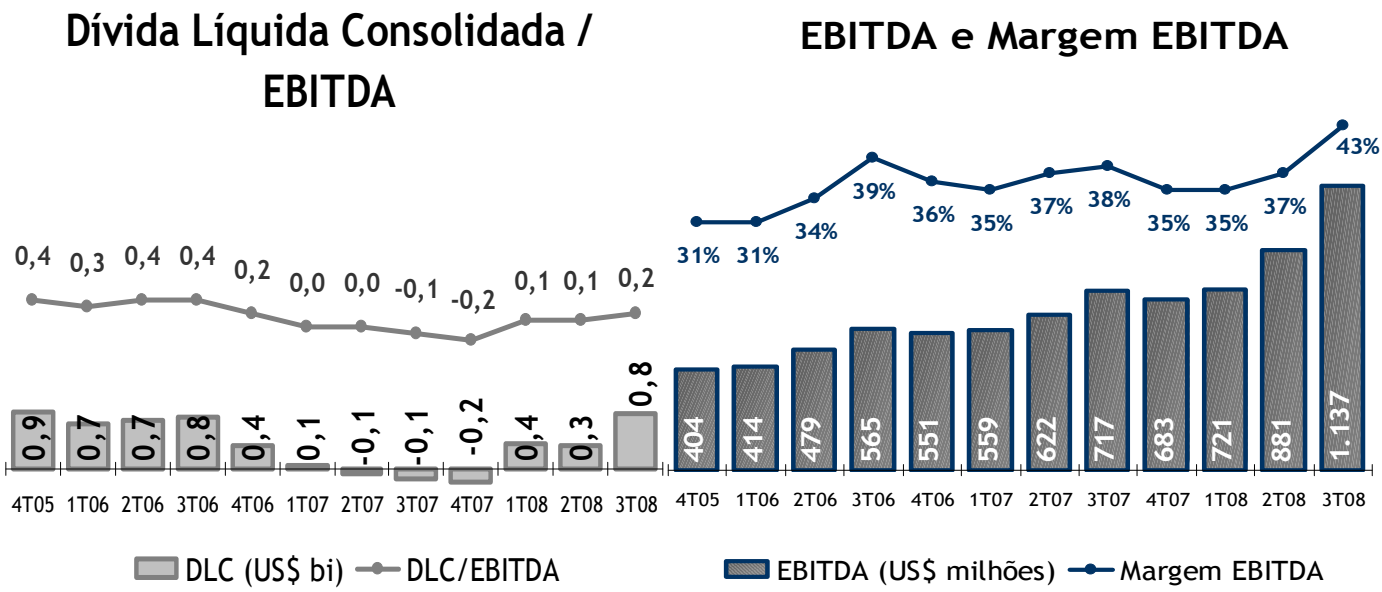
O lucro líquido acumulado nos 9M08 foi de R$ 2,4 bilhões, 8% superior ao que havia sido apurado nos 9M07. O acréscimo na receita líquida proporcionou este resultado, compensando o aumento de custos e o custo fixo não absorvido pela parada para reformas nos equipamentos da Usina de Cubatão, além do aumento das despesas financeiras no período.

Endividamento

O endividamento total consolidado em 30/09/08 era de R$ 5,7 bilhões (cerca de US$ 3,0 bilhões), contra R$ 5,0 bilhões contabilizados em 30/06/08 (US$ 3,2 bilhões). A dívida líquida correspondia a R$ 1,6 bilhão no final do trimestre.

A dívida é composta por 32% de empréstimos/financiamentos em moeda local e 68% em moeda estrangeira e, do total, 17% têm vencimento no curto prazo, e 83% no longo prazo.

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE



Investimentos no Imobilizado

Os investimentos no imobilizado somaram R$ 792 milhões no trimestre, uma evolução de 24% em relação ao montante do 2T08. Nos nove meses de 2008, os investimentos totalizaram R$ 1,8 bilhão, contra R$ 901 milhões no mesmo período de 2007, um crescimento de 99%, aplicado em manutenção, atualização tecnológica de equipamentos e proteção ambiental. Em 2008 a Usiminas investiu ainda R$ 1,6 bilhão com a aquisição da Mineração J.Mendes.

Gestão Financeira da Companhia

- Operações de derivativos de câmbio ou aplicações financeiras especulativas

A Usiminas adota uma política conservadora de gestão financeira, cujo acompanhamento é feito periodicamente pelo Conselho de Administração e a Companhia não especula com derivativos financeiros, podendo ser destacado:

- Instrumento Financeiros

A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus às vigentes no mercado.

- Risco de taxa de cambial.

A Companhia possui ativos e passivos em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano e os resultados são afetados pela variação das taxas de câmbio.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Usiminas tem como política a manutenção de ativos vinculados à correção cambial.

Com a flutuação do câmbio (desvalorização do real frente ao dólar norte-americano), o impacto no balanço é contábil sobre o estoque da dívida em dólares da Companhia, não tendo portanto efeito "caixa". No 3T08, o impacto dos custos cambiais foi de R$ 498 milhões.

- Operações de Swap

A Companhia participa em operações de *swap* com o objetivo de reduzir custos, proteção da exposição cambial e proteção de taxa de juros, evitando o descasamento entre as moedas.

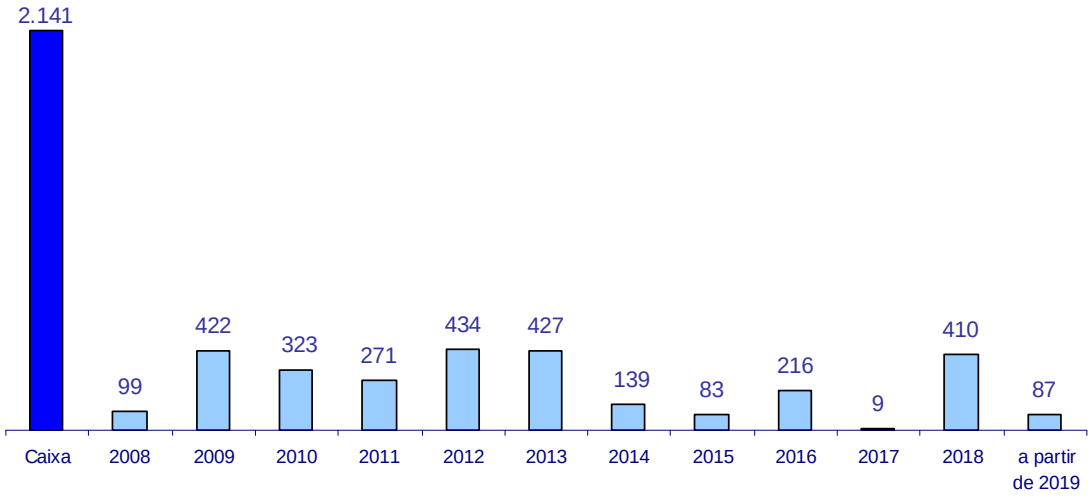
Estas operações e seus impactos contábeis são divulgadas periodicamente a cada trimestre, de forma detalhada, nas Informações Trimestrais – ITR entregue à CVM e Bovespa.

- Alavancagem

A Usiminas, além de contar com recursos em caixa, tem um perfil de vencimento da dívida bastante adequado. Os vencimentos no curto prazo representam apenas 17% e os outros 83% estão diluídos no longo prazo.

VENCIMENTOS DA DÍVIDA CONSOLIDADA - Principal

(milhões de dólares) - 30/09/08



Posição – 30/09/08	R$ bilhões
Saldo de Caixa	4,1
Índice Dívida Total/EBITDA	1,0 x
Índice Dívida Líquida/EBITDA	0,3 x

- Plano de Desenvolvimento da Usiminas – 2008/2012

A Usiminas deverá manter seus planos de investimentos, avaliando continuamente seus prazos de execução com base nos indicadores e nas tendências do mercado siderúrgico. A companhia assegurou grande parte dos recursos para seus projetos de expansão, incluindo sua nova usina de placas. Aproximadamente 50% dos investimentos serão cobertos pela própria geração de caixa e o restante por meio de financiamentos, com várias operações de captação já realizadas. As operações de longo prazo já contratadas pela Usiminas são:

Principais Captações já realizadas

Tipo	Valor US$ milhões	Valor R$ milhões	Prazo Anos
BNDES - Lim.Créd.	-	900	6
BNDES	-	493	7
Eurobonds	400	-	10
Debêntures	-	500	4 / 5
Pré-Pagamento	600	-	5 / 7
JBIC	550	-	10

5 - Mercado de capitais (não revisado)

Desempenho na Bovespa – Índice Ibovespa

Apesar dos sólidos fundamentos da Usiminas, as ações da Companhia apresentaram desvalorização no 3T08, acompanhando o pessimismo que tomou conta do mercado de capitais em razão da crise financeira internacional e, por conseqüência, da queda generalizada do mercado acionário.

As ações preferenciais classe “A” (USIM5) desvalorizaram-se 48,7% e as ações ordinárias (USIM3), 49,3%**.** No período, o Ibovespa desvalorizou-se 23,8%.

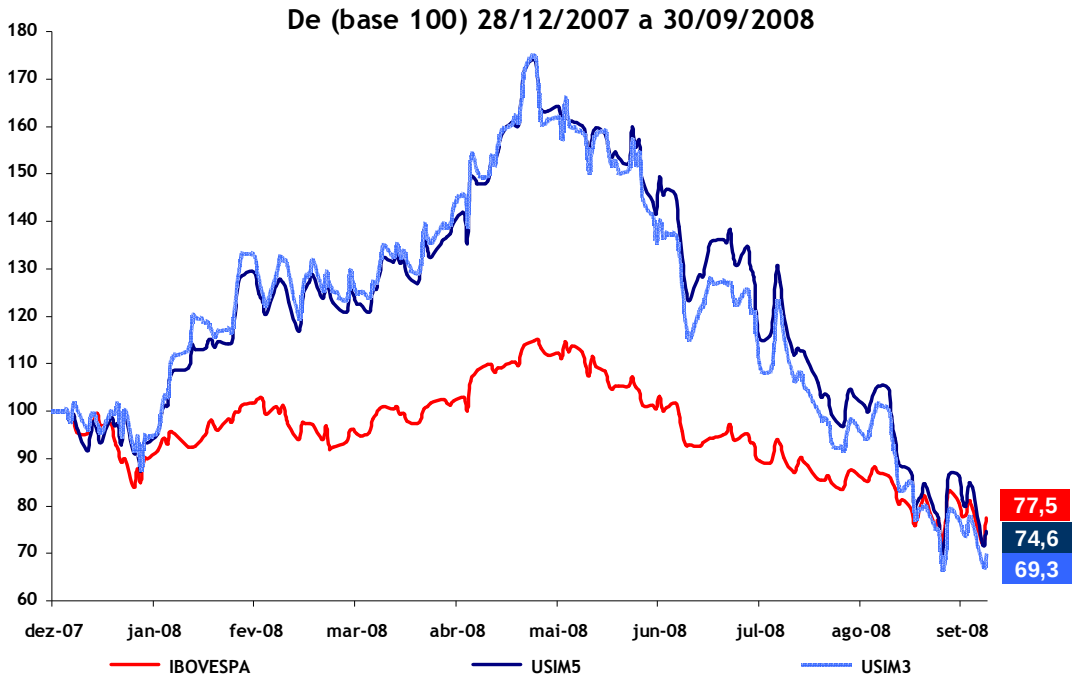
Entre janeiro e setembro, as ações USIM5 e USIM3 apresentaram desvalorização de 25,4% e 30,7%, respectivamente, enquanto o Ibovespa desvalorizou-se 22,5%.

A Usiminas ocupa a oitava colocação entre as empresas de maior peso na carteira teórica do Ibovespa no quadrimestre de setembro a dezembro de 2008.

Em 30/09/08, a ação USIM5 estava cotada a R$ 40,51 e a ação USIM3, a R$ 38,35.

Valor de Mercado - bilhões		
Data	R$	US$
30/09/2007	28,8	15,7
30/09/2008	20,5	12,9

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE



Mercados Internacionais	Ticker	Cotação 30/09/08	Var. 3T08	Var. 9M08
ADR Nível 1 / EUA	USNZY	US$ 20,90	-58,2%	-54,3%
LATIBEX / Espanha	XUSI	€ 14,32	-55,3%	-31,3%
	XUSIO	€ 13,60	-55,3%	-36,4%

Eventos Subseqüentes ao Fechamento do Trimestre

- **Aquisição da Dufer S.A**

A Cosipa, subsidiária integral da Usiminas, adquiriu em outubro os 49% de participação na Dufer S.A. que eram do grupo alemão Thyssen. A operação torna a Cosipa o único acionista da Dufer, empresa que tem operações no Estado de São Paulo, atuando na distribuição e na transformação de bobinas em chapas, rolos, tiras e blanks. Essa aquisição, no valor de R$ 92,4 milhões, alinha-se à estratégia comercial da Usiminas e reforça a presença do grupo no setor de distribuição e centro de serviços.

- **Nova Estrutura Executiva**

Em 10 de outubro de 2008, a Usiminas enviou comunicado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), à Bovespa e ao mercado em geral, anunciando que o Conselho de Administração deliberou estabelecer uma nova Estrutura Executiva com a seguinte composição:

- Vice-Presidência de Negócios – Sérgio Leite de Andrade (**)
- Vice-Presidência Industrial – Omar Silva Júnior (*)
- Vice-Presidência de Finanças, Relações com Investidores e Tecnologia da Informação – Paulo Penido Pinto Marques (*)
- Vice-Presidência de Relações Especiais – Takashi Hirao (*)

(*) eleitos pela AGO de 29/04/08, com mandato até 30/04/2010

(**) eleito para cumprir mandato de 01/11/08 a 30/04/2010

Foram extintas as Diretorias de Desenvolvimento, de Comercialização - Mercado Interno e de Comercialização – Mercado Externo.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

VIDE QUADRO 05.01 – COMENTÁRIO DE DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Unidades)	9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Unidades)		
01	COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA	02.790.893/0001-41	FECHADA CONTROLADA	100,00	36,52
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		100.000.000	100.000.000		
02	USIMINAS EUROPA A/S	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	10,37
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		17.000.000	17.000.000		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	01
2 - Nº ORDEM	1
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2008/012
4 - DATA DO REGISTRO CVM	29/02/2008
5 - SÉRIE EMITIDA	UN
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	03/03/2008
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/02/2013
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SUBORDINADA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	100% CDI + 0,42% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	100.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	500.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	5.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	5.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

Usiminas acelera e amplia plano de investimentos

Companhia construirá em Minas Gerais sua terceira Usina

A USIMINAS acelera e amplia o seu plano de investimentos na região de Ipatinga (MG) com a construção de uma terceira usina com capacidade de 5 milhões de toneladas de aço/ano para a produção de placas, no município vizinho de Santana do Paraíso (MG). O projeto substitui o plano de expansão de 3,2 milhões de toneladas/ano, programado anteriormente para a Usina Intendente Câmara, em Ipatinga.

Até 2012 os investimentos estão orçados em US$ 14,1 bilhões em ampliação da capacidade de produção de aço e mineração, em modernização das usinas, redução de custos e preservação ambiental.

- Nova usina a ser construída em Santana do Paraíso (MG) terá capacidade de produzir 5 milhões de toneladas de aço/ano de placas destinadas a abastecer as usinas de Ipatinga e Cubatão e o mercado externo.
- Verticalização: capacidade de produção de minério de ferro crescerá seis vezes até 2013, para 29 milhões de toneladas anuais em Serra Azul (MG) / ativo logístico em Sepetiba (RJ).
- Mix de produtos agregará mais valor à produção.
- Modernização e atualização tecnológica das usinas permitirão ampliar a capacidade de produção de aço, de chapas grossas, de laminação e galvanização, de coque e de energia elétrica. Também contribuirão para reduzir custos e preservar o meio ambiente.

19.01 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

Principais Investimentos no período de 2008-2012	
Projetos	
Expansão da produção de Aço	Acréscimo de 350 mil ton/ano de aço bruto na Usina José Bonifácio, em Cubatão (já em operação). Instalação de uma nova Usina em Santana do Paraíso, com capacidade de 5,0 milhões de toneladas aço/ano.
Melhoria de Mix	**Laminados a Quente** Acréscimo de 150 mil ton/ano na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga. Novo LTQ que ampliará em 2,3 milhões ton/ano a capacidade da Usina José Bonifácio, em Cubatão. **Chapas Grossas** Acréscimo de 500 mil ton/ano na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga. **Galvanizados** Nova Linha de Galvanização (Unigal II) que ampliará em 550 mil ton/ano a capacidade da Usina Intendente Câmara.
Redução de Custos	Nova Coqueria com capacidade de 750 mil ton coque/ano na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga. Novas Termelétricas de 60 MW na Usina Intendente Câmara em Ipatinga e de 75 MW na Usina de Cubatão. Central Termelétrica de 250 MW na Usina de Santana do Paraíso. Instalação de uma Turbina de Topo (12 MW) na Usina José Bonifácio, em Cubatão. Dragagem do Porto na Usina José Bonifácio, em Cubatão. Programa de Atualização Tecnológica e Proteção Ambiental nas Usinas de Ipatinga e Cubatão.
Verticalização	**Mineração** Acréscimo de 5 milhões para 29 milhões de toneladas de minério de ferro. Investimentos em concentração e pelotização. **Logística** Aquisição de terreno na Baía de Sepetiba e investimento em um terminal de embarque marítimo.

Orçamento do Plano de Investimentos = US$ 14,1 bilhões - Período 2008-2012					
Usina Intendente Câmara	**Usina José Bonifácio**	**Usina de Santana do Paraíso**		**Mineração**	**Outros**
US$ 1,2 bilhão	**US$ 2,4 bilhões**	**US$ 5,7 bilhões**	**US$ 0,4 bilhão (*)**	**US$ 3,5 bilhões (**)**	**US$ 0,9 bilhão**

(*) Central Termelétrica 250 MW na Usina de Santana do Paraíso.
(**) Inclui valor da aquisição + plano de expansão + pelotização.

O aumento do volume de investimentos, originalmente previstos em US$ 9,9 bilhões até 2015, tem o propósito de consolidar a liderança da Companhia no mercado interno e criar bases mais sólidas para futuros movimentos de internacionalização. O novo plano de investimentos, que inclui os valores relativos às atividades de mineração, além de ampliar o mercado de chapas grossas, permitirá um mix de produtos com maior valor agregado, com ênfase em laminação e galvanização.

Ampliação da produção de aço

A nova usina de placas de Santana do Paraíso, localizada a cerca de 7 km da Usina Intendente Câmara em Ipatinga, receberá investimentos de US$ 5,7 bilhões. A localização permitirá que as unidades de Ipatinga e de Santana do Paraíso compartilhem a infra-estrutura e a logística de abastecimento e de distribuição já existentes na região do Vale do Aço, com redução dos impactos ambientais.

A usina terá o início de suas operações em duas fases: no primeiro semestre de 2011, atingirá a capacidade de produção de 2,5 milhões de toneladas de aço/ano. Na segunda fase, em 2012, passa a operar com a capacidade máxima de 5 milhões de toneladas de aço/ano. A produção atenderá, prioritariamente, às laminações das usinas de Ipatinga e de Cubatão. Cerca de 60% será exportado e fomentará as iniciativas de internacionalização da Usiminas.

Na fase de construção, a nova usina gerará cerca de 16.000 empregos e, uma vez em operação plena, 3.500 postos de trabalho diretos serão criados na região do Vale do Aço.

Além desta usina, a Usiminas avalia a ampliação de capacidade para produzir mais 3 milhões de toneladas de aço/ano na Usina José Bonifácio, em Cubatão (SP), com investimentos adicionais e prazos a serem definidos.

Ampliação da capacidade de laminação e atualização tecnológica

Os investimentos na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga, visam o aumento da capacidade de produção de chapas grossas em 500 mil toneladas e de laminados a quente em 150 mil toneladas. Inseridos no plano de atualização tecnológica objetivam também reduzir custos e preservar os recursos naturais. Alguns projetos desse pacote já foram iniciados: as obras da nova coqueria, que produzirá 750 mil toneladas de coque a partir do 1º trimestre de 2010, e uma nova central termelétrica, com capacidade de 60 MW, que irá ampliar a geração própria de energia elétrica da Usina a partir do 4º trimestre de 2008.

Na Usina José Bonifácio, em Cubatão, os investimentos destinados ao aumento da capacidade de laminação e atualização tecnológica também já estão em curso. Foi concluída a reforma do alto-forno 1 e já está em operação uma nova máquina de lingotamento contínuo, possibilitando o aumento da produção de aço em 350 mil toneladas/ano, com foco em aços de maior valor agregado. Os investimentos no novo laminador de tiras a quente já estão sendo implementados. O equipamento irá produzir, na primeira fase prevista para o 1º semestre de 2011, 2,3 milhões de toneladas/ano de laminados a quente, podendo alcançar 4,8 milhões de toneladas/ano em uma etapa posterior.

A Unigal – joint venture entre a Usiminas e a Nippon Steel Corporation, também localizada em Ipatinga – receberá ainda uma nova linha de galvanização, a Unigal II, com previsão para iniciar suas operações no 1º semestre de 2011. A capacidade de produção será de 550 mil toneladas de aços galvanizados, destinada principalmente ao mercado automotivo.

Verticalização: minério e logística

Alinhado à tendência mundial de verticalização do setor siderúrgico – que reduz custos e aumenta a eficiência operacional - a Usiminas vai elevar a capacidade de produção de minério de ferro das atuais 5 milhões de toneladas para 29 milhões de toneladas anuais até 2013. O plano será realizado nas quatro minas recentemente adquiridas, localizadas na região de Serra Azul (MG). Uma unidade de concentração e uma pelotizadora, para beneficiar a produção, também estão previstos.

Além dos ativos minerários, a Usiminas acaba de adquirir um terreno de 850 mil m^2, na Baía de Sepetiba, zona portuária do Estado do Rio de Janeiro. Na área, a empresa pretende construir um terminal de embarque marítimo para escoamento de seus produtos, entre eles minério de ferro. A previsão é que o terminal comece a operar em 2012, paralelamente ao plano de expansão de produtos siderúrgicos e de minério de ferro da Usiminas.

Para o transporte dos produtos até o terminal, a Usiminas deverá utilizar a infra-estrutura logística de sua coligada MRS. A empresa também está ciente das questões ambientais que envolvem o terreno e vai gerenciá-las de modo a tornar a área uma referência do ponto de vista de gestão ambiental.

1 - Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 1

Em atendimento ao Regulamento de Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 1, demonstramos, a seguir, a posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações da companhia, segregadas por espécie e classe, até o nível de pessoa física.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. – USIMINAS - CNPJ 60.894.730/0001-05
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/09/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais			Total	
	Quantidade	%	Quantidade	Classe	%	Quantidade	%
Nippon Usiminas Co., Ltd.	54.484.894	21,57	1.415.416	PNA	0,56	55.900.310	11,03
Companhia Vale do Rio Doce	14.869.368	5,89	-	-	-	14.869.368	2,93
Votorantim Participações S.A.	29.210.157	11,56	-	-	-	29.210.157	5,76
Camargo Corrêa Cimento S.A.	20.030.721	7,93	-	-	-	20.030.721	3,95
Caixa dos Empregados da Usiminas	25.582.321	10,13	-	-	-	25.582.321	5,05
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	26.384.794	10,44	3.055.925	PNA	1,20	29.440.719	5,81
BNDES Participações S.A.	-	-	8.772.215	PNA	3,45	8.772.215	1,73
Ações em tesouraria	1.263.334	0,50	12.030.178	PNA	4,73	13.293.512	2,62
Outros PNA	80.804.753	31,98	228.115.080	PNA	89,72	308.919.833	60,94
Outros PNB	-	-	873.939	PNB	0,34	873.939	0,17
Total	**252.630.342**	**100,00**	**254.262.753**	**-**	**100,00**	**506.893.095**	**100,00**

NIPPON USIMINAS CO., LTD.
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/09/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Nippon Steel Corporation (1)	167.235	55,58	-	-	167.235	55,58
Japan Bank for International Cooperation –JBIC (2)	115.504	38,38	-	-	115.504	38,38
JFE Steel Corporation (3)	16.227	5,39	-	-	16.227	5,39
Mitsubishi Corporation	1.948	0,65	-	-	1.948	0,65
Total	**300.914**	**100,00**	**-**	**-**	**300.914**	**100,00**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

(1) NSC – Nippon Steel Coorporation é uma companhia aberta, listada na Bolsa de Tokyo – Japão. Sendo a empresa controladora do Grupo Nippon Steel, que tem como principal negócio a produção de aço, além de atender aos setores de Engenharia, Construção, Química, Tecnologia de Sistemas e outros, através de diversas outras subsidiárias.

(2) JBIC – Japan Bank for International Cooperation é um banco constituído com 100% de capital do governo japonês, cujos orçamentos estão sujeitos à aprovação do Congresso e suas atividades operacionais regulamentadas em lei específica do japão. Tem o importante papel de executar a cooperação econômica do governo japonês no apoio ao desenvolvimento das estruturas sócio-econômicas de países estrangeiros.

(3) JFE Steel Cooporation é uma empresa produtora de aço, sendo a principal empresa do grupo JFE Holdings, Inc. , uma companhia aberta listada na Bolsa de Tokyo – Japão, que atende também aos setores de engenharia, construção, logística e química, através de diversas outras subsidiárias, não só no Japão, mas também em diversos países.

VOTORANTIM PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 61.082.582/0001-07
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/09/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Hejoassu Administração S.A.	5.304.772.481	98,60	-	-	5.304.772.481	98,60
Neyde Ugolini de Moraes	19.026.623	0,35	-	-	19.026.623	0,35
Antonio Ermírio de Moraes	19.026.623	0,35	-	-	19.026.623	0,35
Ermírio Pereira de Moraes	19.026.623	0,35	-	-	19.026.623	0,35
Maria Helena Moraes Scripilliti	19.026.623	0,35	-	-	19.026.623	0,35
Total	**5.380.878.973**	**100,00**	**-**	**-**	**5.380.878.973**	**100,00**

HEJOASSU ADMINISTRAÇÃO S.A. – CNPJ 61.194.148/0001-07
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/09/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
JEMF Participações S.A .	400.000	25,00	-	-	400.000	25,00
AEM Participações S.A .	400.000	25,00	-	-	400.000	25,00
ERMAN Participações S.A .	400.000	25,00	-	-	400.000	25,00
MRC Participações S. A .	400.000	25,00	-	-	400.000	25,00
Total	**1.600.000**	**100,00**	**-**	**-**	**1.600.000**	**100,00**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

JEMF PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 05.062.394/0001-26
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/09/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
José Ermírio de Moraes Neto	228.243.033	33,33	-	-	228.243.033	33,33
José Roberto Ermírio de Moraes	228.243.033	33,33	-	-	228.243.033	33,33
Neide Helena de Moraes	228.243.034	33,34	-	-	228.243.034	33,34
AEM Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
ERMAN Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
MRC Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
Total	**684.729.100**	**100,00**	**900**	**100,00**	**684.730.000**	**100,00**

AEM PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 05.062.403/0001-89
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/09/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Antonio Ermírio de Moraes, detentor vitalício do direito de voto da totalidade das ações ordinárias	684.729.100	100,00	-	-	684.729.100	100,00
JEMF Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
ERMAN Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
MRC Participações	-	-	300	33,33	300	0,00
Total	**684.729.100**	**100,00**	**900**	**100,00**	**684.730.000**	**100,00**

ERMAN PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 05.062.376/0001-44
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/09/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Ermírio Pereira de Moraes, detentor vitalício do direito de voto da totalidade das ações ordinárias	684.729.100	100,00	-	-	684.729.100	100,00
JEMF Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
AEM Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
MRC Participações	-	-	300	33,33	300	0,00
Total	**684.729.100**	**100,00**	**900**	**100,00**	**684.730.000**	**100,00**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

MRC PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 05.062.355/0001-29
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/09/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Maria Helena Moraes Scripilliti, detentora vitalícia do direito de voto da totalidade das ações ordinárias	684.729.100	100,00	-	-	684.729.100	100,00
JEMF Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
AEM Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
ERMAN Participações	-	-	300	33,33	300	0,00
Total	**684.729.100**	**100,00**	**900**	**100,00**	**684.730.000**	**100,00**

CAMARGO CORRÊA CIMENTOS S.A. – CNPJ 62.258.884-0001/36
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/09/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Camargo Corrêa S.A	108.758.511	99,94	87.569.431	99,84	196.327.942	99,90
Outros	67.665	0,06	136.885	0,16	204.550	0,10
Total	**108.826.176**	**100,00**	**87.706.316**	**100,00**	**196.532.492**	**100,00**

CAMARGO CORRÊA S.A. – CNPJ 01.098.905/0001-09
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/09/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Participações Morro Vermelho S.A	48.940	99,99	93.099	99,999	142.039	99,995
Outros	6	0,01	1	0,001	7	0,005
Total	**48.946**	**100,00**	**93.100**	**100,00**	**142.046**	**100,00**

PARTICIPAÇÕES MORRO VERMELHO S.A. – CNPJ 43.080.225/0001-08
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/09/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Rosana C.A.Botelho	4.882.646	33,33	-	-	4.882.646	33,33
Renata C.Nascimento	4.882.646	33,33	-	-	4.882.646	33,33
Regina C.P.Oliveira Dias	4.882.644	33,33	-	-	4.882.644	33,33
Outros	191	0,01	-	-	191	0,01
Total	**14.648.127**	**100,00**	-	-	**14.648.127**	**100,00**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. – BNDESPAR – CNPJ 00.383.281/0001-09
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/09/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	1	100	-	-	1	100
Total	**1**	**100**	**-**	**-**	**1**	**100**

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – CNPJ 33.657.248/0001-89
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/09/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
União Federal	6.273.711.452	100	-	-	6.273.711.452	100
Total	**6.273.711.452**	**100**	**-**	**-**	**6.273.711.452**	**100**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Em atendimento ao Regulamento de Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 1, demonstramos, a seguir, a quantidade e as características dos valores mobiliários de emissão da Companhia que sejam de titularidade, direta ou indireta, do Acionista Controlador, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração. Neste mesmo quadro, demonstramos as ações em circulação e sua porcentagem em relação ao total de ações emitidas.

Posição em 30/09/2008

	Ordinárias		Preferenciais classe A		Preferenciais classe B		Total	
Acionista	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%
Controladores	161.325.417	63,86	1.569.551	0,62	-	-	162.894.968	32,14
Administradores		-		-		-		-
Conselho de Administração	34	-	10.955	-	-	-	10.989	-
Diretoria	493	-	3.280	-	-	-	3.773	-
Conselho Fiscal	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações em Tesouraria	1.263.334	0,50	12.030.178	4,75	-	-	13.293.512	2,62
Outros acionistas	90.041.064	35,64	239.774.850	94,63	873.939	100,00	330.689.853	65,24
Total	252.630.342	100,00	253.388.612	100,00	873.939	100,00	506.893.095	100,00
Ações em circulação	90.041.064	35,64	239.774.850	94,63	873.939	100,00	330.689.853	65,24

Relatório de revisão dos auditores independentes

Aos Conselheiros e Diretores
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS
Belo Horizonte - Minas Gerais

1 Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR (individuais e consolidadas) da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2008, compreendendo o balanço patrimonial, a demonstração do resultado, o relatório de desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. As revisões das informações trimestrais das empresas controladas e coligadas referidas na Nota 10 (a), avaliadas pelo método da equivalência patrimonial, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, e nosso relatório, no que se refere ao valor desses investimentos e aos lucros por eles produzidos, nos montantes de R$ 259.862 mil e R$ 38.663 mil, respectivamente, em 30 de setembro de 2008, está fundamentado exclusivamente nos relatórios desses outros auditores.

2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subseqüentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia.

3 Com base em nossa revisão e nos relatórios de responsabilidade de outros auditores independentes, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas, para que estas estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, incluindo a Instrução CVM n°469/08.

4 Conforme mencionado na Nota 2 (b), em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei n°. 11.638, com vigência a partir de 1º. de janeiro d e 2008. Essa Lei alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei n° 6.404/76 (Lei da s Sociedades por Ações) e provocou mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil. Embora a referida Lei já tenha entrado em vigor, algumas alterações por ela introduzidas dependem de normatização por parte dos órgãos reguladores para serem aplicadas pelas companhias. Dessa forma, nessa fase de transição, a CVM, por meio da Instrução CVM n° 469/08, facultou a não-aplicação de todas as disposições da Lei n° 11.638/07 na preparação das Informações Trimestrais (ITR). Assim, as informações contábeis contidas nas ITR do trimestre findo em 30 de setembro de 2008, foram elaboradas de acordo com instruções específicas da CVM e não contemplam todas as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei n° 11.638/07.

5 As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem, também, informações contábeis comparativas referentes aos resultados do trimestre e período findos em 30 de setembro de 2007. A revisão limitada das Informações Trimestrais - ITR daquele trimestre e período foi conduzida sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório, com datas de 7 de novembro de 2007, 1º. de fevereiro de 2008 e 22 de fevereiro de 2008 com parágrafo de ênfase relacionado a modificações efetuadas nas Informações Trimestrais – ITR do trimestre e período findos em 30 de setembro de 2007, originalmente arquivadas na Comissão de Valores Mobiliários – CVM em 8 de novembro de 2007, para atender às orientações de divulgação requeridas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM no processo de Arquivamento do Segundo Programa de distribuição de Debêntures e Registro de Oferta Pública de Distribuição de Debêntures da 4ª. Emissão da Companhia.

Belo Horizonte, 29 de outubro de 2008

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 “F” MG

Carlos Augusto da Silva
Contador CRC 1SP197007/O-2 “S” MG

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2008 a 30/09/2008	4 - 01/01/2008 a 30/09/2008	5 - 01/07/2007 a 30/09/2007	6 - 01/01/2007 a 30/09/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.767.363	6.606.068	2.111.272	5.992.970
3.02	Deduções da Receita Bruta	(722.028)	(1.743.370)	(537.078)	(1.502.073)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.045.335	4.862.698	1.574.194	4.490.897
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.165.141)	(3.029.322)	(1.043.754)	(3.123.702)
3.05	Resultado Bruto	880.194	1.833.376	530.440	1.367.195
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(306.734)	(372.462)	(45.659)	(143.629)
3.06.01	Com Vendas	(19.949)	(54.339)	(16.266)	(53.530)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(13.743)	(42.164)	(17.737)	(51.287)
3.06.03	Financeiras	(186.099)	(88.357)	11.490	37.421
3.06.03.01	Receitas Financeiras	100.877	155.837	23.476	41.400
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(286.976)	(244.194)	(11.986)	(3.979)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	58.047	77.954	6.162	20.129
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(144.990)	(265.556)	(29.308)	(96.362)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	573.460	1.460.914	484.781	1.223.566
3.08	Resultado Não Operacional	(26.926)	(44.801)	636	(424)
3.08.01	Receitas	0	0	7.538	7.541
3.08.02	Despesas	(26.926)	(44.801)	(6.902)	(7.965)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	546.534	1.416.113	485.417	1.223.142
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(268.332)	(582.676)	(157.273)	(396.313)
3.11	IR Diferido	81.428	108.672	(1.045)	(20.982)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	4.027	1.464	(1.467)	(5.180)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2008 a 30/09/2008	4 - 01/01/2008 a 30/09/2008	5 - 01/07/2007 a 30/09/2007	6 - 01/01/2007 a 30/09/2007
3.12.01	Participações	4.027	1.464	(1.467)	(5.180)
3.12.01.01	Particip.de acionistas não controladores	4.027	1.464	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	363.657	943.573	325.632	800.667
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	100.000.000	100.000.000	100.000.000	100.000.000
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	3,63657	9,43573	3,25632	8,00667
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

Comentário de Desempenho Consolidado
3º trimestre de 2008

O lucro bruto no 3º trimestre de 2008 alcançou R$ 880,2 milhões, superior 65,9% em relação a igual período do ano anterior.

Até setembro de 2008, a Companhia apresentou um lucro bruto de R$ 1.833,4 milhões, superior em 34,1% em relação ao mesmo período acumulado no ano anterior.

A margem bruta alcançada no 3º trimestre de 2008 foi de 43,0%, 9,3 p.p. superior ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido a melhora nos preços no mercado interno e ao redirecionamento das vendas do mercado externo para o interno.

Até setembro de 2008, a Companhia obteve uma margem bruta de 37,7%, sendo esta 7,3 p.p. superior quando comparado com o mesmo período acumulado do ano anterior.

No 3º trimestre de 2008, a Companhia alcançou um lucro líquido de R$ 363,7 milhões, frente a um lucro líquido de R$ 325,6 milhões no 3º trimestre de 2007.

Até setembro de 2008 a Companhia obteve um lucro líquido de R$ 943,6 milhões, sendo 17,9% superior ao lucro do mesmo período acumulado do ano anterior.

DESEMPENHO OPERACIONAL

PRODUÇÃO

- **Altos-Fornos e Aciaria**

As produções totais registradas no 3º trimestre de 2008, foram de:

1. Altos-Fornos - 1.064,7 mil toneladas de gusa líquido, 2,9% superior a produção do mesmo período do ano anterior, que foi de 1.034,7 mil toneladas.

2. Aciaria - 1.113,0 mil toneladas de aço líquido, 2,1% superior a produção do mesmo período do ano anterior, que foi de 1.089,7 mil toneladas.

- **Produtos Acabados**

A produção de laminados planos – a quente e a frio – chapas grossas, "blanks" e placas encerrou o 3º trimestre com 1.054,6 mil toneladas, 6,0% superior a produção do mesmo período do ano anterior, que foi de 995,1 mil toneladas.

Em milhares de toneladas

	3º Trim. 2008	3º Trim. 2007
Gusa líquido	1.064,7	1.034,7
Aço Líquido	1.113,0	1.089,7
Aço Bruto	1.092,6	1.070,5
Laminados acabados	1.054,6	995,1
	Até Setembro 2008	**Até Setembro 2007**
Gusa líquido	2.767,1	3.102,7
Aço Líquido	2.905,4	3.228,4
Aço Bruto	2.844,2	3.172,2
Laminados acabados	2.641,8	2.961,9

As variações negativas verificadas nos períodos acumulados de 2008 e 2007 (nos nove primeiros meses) são explicadas principalmente pela parada para reforma do alto forno 1 (de 16 de fevereiro a 05 de junho de 2008) e do lingotamento contínuo III (de 15 de fevereiro a 28 de abril de 2008).

COMERCIALIZAÇÃO

- **Vendas Totais**

  No 3º trimestre de 2008, o faturamento bruto foi de R$ 2.767,4 milhões, 31,1% superior ao mesmo período do ano anterior.

  Até setembro de 2008, o faturamento bruto ficou em R$ 6.606,1 milhões, sendo 10,2% superior ao mesmo período acumulado do ano anterior.

  O volume total do 3º trimestre de 2008 foi de 966,0 mil toneladas, 6,6% inferior ao mesmo período do ano anterior, que foi de 1.033,9 mil toneladas.

  Até setembro de 2008, as vendas totais atingiram 2.585,1 mil toneladas, 14,7% inferior ao volume registrado no mesmo período acumulado do ano anterior (3.030,2 mil toneladas).

- **Mercado Interno**

  Ao mercado doméstico foram destinadas 765,8 mil toneladas de produtos, 5,7% a mais do que o volume comercializado no 3º trimestre de 2007 (724,4 mil toneladas). As vendas para o mercado interno no 3º trimestre de 2008 representaram 79,3% das vendas totais, 9,2 p.p. superior ao apresentado no mesmo período do ano anterior.

  Até setembro de 2008, foram vendidas 2.041,6 mil toneladas ao mercado interno, 1,7% inferior ao volume vendido no mesmo período do ano anterior (2.076,4 mil toneladas). As vendas ao mercado doméstico representou 79,0% das vendas totais, 10,5 p.p. superior do registrado até setembro de 2007.

- **Mercado Externo**

  As exportações atingiram 200,2 mil toneladas, com redução de 35,3% em comparação com o 3º trimestre de 2007 (309,5 mil toneladas). A participação no total vendido no 3º trimestre de 2008 foi de 20,7%, enquanto que no mesmo período do ano anterior foi de 29,9%.

  Até setembro de 2008, foram vendidas 543,5 mil toneladas ao mercado externo, 43,0% inferior ao volume vendido no mesmo período do ano anterior (953,9 mil toneladas). As vendas ao mercado externo representou 21,0% das vendas totais, 10,5 p.p. inferior ao registrado no período até setembro de 2007.

22.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA

Controlada/Coligada: COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

Em milhares de toneladas

	3º Trim. 2008	3º Trim. 2007
Mercado Interno		
Laminados	622,9	655,4
Placas	133,9	59,4
Blanks	9,0	9,6
	765,8	**724,4**
Mercado Externo		
Laminados	78,7	115,9
Placas	111,6	181,2
Blanks	9,9	12,4
	200,2	**309,5**
Total	**966,0**	**1.033,9**

Em milhares de toneladas

	Até Set 2008	Até Set 2007
Mercado Interno		
Laminados	1.821,4	1.852,6
Placas	192,2	197,5
Blanks	28,0	26,3
	2.041,6	**2.076,4**
Mercado Externo		
Laminados	319,9	455,8
Placas	185,6	455,2
Blanks	38,0	42,9
	543,5	**953,9**
Total	**2.585**	**3.030,3**

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

No atual trimestre as despesas operacionais (exclusive as despesas / receitas financeiras e de participação em controladas e coligadas) somaram R$ 120,6 milhões, superior em 111,1% do mesmo período do ano anterior, que totalizou R$ 57,2 milhões.

Até setembro de 2008 tais despesas operacionais somaram R$ 284,1 milhões, apresentado um acréscimo de 56,9% quando comparado com o mesmo período acumulado do ano anterior, que totalizou R$ 181,1 milhões.

O lucro operacional antes das despesas e receitas financeiras foi de R$ 759,6 milhões no atual trimestre, 60,5% superior quando comparado a R$ 473,3 milhões referente ao mesmo período do ano anterior. Até setembro de 2008 o lucro operacional antes das despesas e receitas financeiras montou em R$ 1.549,3 milhões, 30,6% superior ao obtido no mesmo período acumulado do ano anterior, que foi de R$ 1.186,1 milhões.

O EBITDA alcançou R$ 943,6 milhões no 3º trimestre de 2008, superior em 63,2% ao mesmo trimestre de 2007. Até setembro de 2008, o EBITDA foi de R$ 1.968,4 milhões, superior em 32,0% ao registrado no mesmo período acumulado do ano anterior, que foi de R$ 1.491,2 milhões. Os valores alcançados foram reflexo da melhora do preço médio e do redirecionamento das vendas do mercado externo para o mercado interno.

As despesas e receitas financeiras líquidas no atual trimestre totalizaram “despesas” de R$ 186,1 milhões, contra “receitas“ de R$ 11,5 milhões no mesmo período do ano anterior. No período acumulado de 2008, o resultado financeiro totalizou “despesa” de R$ 88,4 milhões, contra “receita” de R$ 37,4 milhões no mesmo período acumulado do ano anterior. Esta variação ocorreu principalmente em função da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano, que no período acumulado de nove meses de 2008 foi de 8,1%, enquanto que no mesmo período do ano anterior foi uma valorização de 14,0%. Este fato trouxe um impacto negativo no resultado acumulado de 2008 de R$ 73,8 milhões, contra um resultado positivo de R$ 160,8 milhões registrado no mesmo período acumulado do ano anterior.

Alguns fatores ajudaram a amenizar esta perda, tais como o aumento da receita de juros das aplicações financeiras (em 2008 foi de R$ 112,4 milhões e em 2007 foi de R$ 81,7 milhões); pela redução dos encargos sobre empréstimos de capital de giro e imobilizado (em 2008 foi de R$ 70,5 milhões contra R$ 113,8 milhões em 2007).

INVESTIMENTOS

O total de investimentos no período findo 30 de setembro de 2008 totalizou R$ 791,1 milhões, 124,2% superior ao mesmo período do ano anterior.

ENDIVIDAMENTO

A dívida total consolidada aumentou, passando de R$ 2.122,7 milhões em 31/12/07 para R$ 2.212,8 milhões em 30/09/08.

A amortização efetiva nos nove meses findos em 30 de setembro de 2008 foi de R$ 91,2 milhões (consideradas as amortizações menos os ingressos) .

A dívida é composta por 35% em moeda local e 65% em moeda estrangeira, e tem como perfil de vencimento 31,5% no curto prazo e 68,5% no longo prazo.

A relação Dívida Total/EBITDA ao final dos nove meses findos em 30 de setembro de 2008 foi de 0,9x e a relação Dívida Líquida/EBITDA de 0,3x.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
USIMINAS EUROPA A/S

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2008 a 30/09/2008	4 - 01/01/2008 a 30/09/2008	5 - 01/07/2007 a 30/09/2007	6 - 01/01/2007 a 30/09/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(22.276)	851	52.840	167.229
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(16)	(95)	0	0
3.06.03	Financeiras	(22.260)	946	357	422
3.06.03.01	Receitas Financeiras	(22.260)	946	357	422
3.06.03.02	Despesas Financeiras	0	0	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	52.483	166.807
3.07	Resultado Operacional	(22.276)	851	52.840	167.229
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(22.276)	851	52.840	167.229
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
USIMINAS EUROPA A/S

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2008 a 30/09/2008	4 - 01/01/2008 a 30/09/2008	5 - 01/07/2007 a 30/09/2007	6 - 01/01/2007 a 30/09/2007
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(22.276)	851	52.840	167.229
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	17.000.000	17.000.000	17.000.000	17.000.000
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)		0,05006	3,10824	9,83700
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(1,31035)			

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

22.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA

Controlada/Coligada: USIMINAS EUROPA A/S

A Usiminas Europa A/S é uma empresa com sede em Copenhague, na Dinamarca e detém investimento na Ternium S.A, uma empresa de capital aberto, com sede em Luxemburgo, listada na Bolsa de Nova Iorque.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	10
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	12
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	14
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	16
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	81
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	107
13	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	108
14	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	109
19	01	PROJETOS DE INVESTIMENTO	110
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	114
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	120
		COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	122
22	02	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA	124
		USIMINAS EUROPA A/S	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	130
22	02	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA	132